

**PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL PARA O
PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL**

DOCUMENTO FINAL

Fevereiro 1995

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis

Diretoria de Ecossistemas
Departamento de Unidades de Conservação
Divisão de Gerenciamento das Unidades de Conservação

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

Fevereiro, 1995

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE,
DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL**

*Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho, Ministro
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS*

*Raul Belens Jungmann Pinto, Presidente
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS*

*Alison José Coutinho, Diretor
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA-BA*

*Gilbercy Mendes Caminha, Superintendente
DEPARTAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO*

Fábio de Jesus, Chefe

DIVISÃO DE GERENCIAMENTO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Augusta Rosa Gonçalves, Coordenadora Substituta

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

Hévio Luiz Covre, Chefe

PLANOS DE AÇÃO EMERGENCIAL

Edilene Menezes, Coordenadora

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Carmen Tereza Afonso Ferreira Magalhães Florêncio ,IBAMA/Sede

Ivone de Lima Fecury Marinho ,IBAMA/Sede

José Roberto Chaves Almeida ,Petrobrás/DEX/BA

Maria Tereza Fernandes Moraes , IBAMA/SUPES/BA

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL
DO PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL**

Ângela Pantoja de Maria Pimentel

PETROBRAS

SIGLAS E CONVENÇÕES

AC	Administração Central do IBAMA
AD	Área de Desenvolvimento
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia S.A.
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CNPT	Conselho Nacional das Populações Tradicionais
COELBA	Companhia de Eletricidade da Bahia
CRA	Centro de Recursos Ambientais
DERBA	Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Bahia
DEUC	Departamento de Unidades de Conservação do IBAMA
DIDER	Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos do IBAMA
DIGER	Divisão de Gerenciamento de Unidades de Conservação do IBAMA
DIREC	Diretoria de Ecossistemas do IBAMA
DIRPED	Diretoria de Incentivo à Pesquisa e Divulgação
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GAIPA	Grupo de Apoio ao Índio Pataxó
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NEA	Núcleo de Educação Ambiental das SUPES do IBAMA
ONG	Organização Não-Governamental
PARNA	Parque Nacional
PAE	Plano de Ação Emergencial
PETROBRÁS	Petróleo Brasileiro S.A.
PM	Plano de Manejo
PM/BA	Policia Militar do Estado da Bahia
PNMA	Programa Nacional do Meio Ambiente
POA	Plano Operativo Anual
SUPES/BA	Superintendência Estadual do IBAMA no Estado da Bahia
UC	Unidade de Conservação
UNITINS	Universidade do Tocantins
ZOPP	Ziel Orientierte Projekt Planung (Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos)

APRESENTAÇÃO

Este documento, denominado Plano de Ação Emergencial do Parque Nacional de Monte Pascoal, tem por objetivo estabelecer um conjunto de ações direcionadas para o equacionamento e proposta de solução dos problemas entendidos como prioritários para a manutenção da integridade do Parque, estando limitado a um horizonte temporal de dois anos.

O Plano foi contratado pela PETROBRÁS ao Consultor Geógrafa Angela Pantoja para ser elaborado no prazo de três meses, segundo o Roteiro Metodológico para a Elaboração de Planos de Ação Emergencial das Unidades de Conservação de Uso Indireto sugerido pelo IBAMA.

A metodologia utilizada consistiu primeiramente na atualização de dados do Parque, sintetizados num documento de informações básicas e, em seguida, na realização de um seminário envolvendo a participação de técnicos da PETROBRÁS, do IBAMA e representantes de comunidades da área de influência da UC, utilizando-se para esse fim a metodologia "ZOPP".

Destaca-se ainda o apoio da PETROBRÁS e a colaboração dos funcionários do IBAMA lotados na Administração Central em Brasília, na Superintendência da Bahia e no Parque, bem como de pessoas da região, todos interessados na solução dos problemas que interferem com os objetivos dessa Unidade de Conservação.

ÍNDICE

I. DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS	1
1. INTRODUÇÃO	1
2. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE	1
3. CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS	6
4. OCORRÊNCIAS DE FOGO	12
5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS	13
6. ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UC	18
7. ASPECTOS INSTITUCIONAIS	23
8. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO	33
II. PROBLEMÁTICA DA UC	56
III. PRIORIDADES DE AÇÃO	58
IV. PROPOSTAS DE AÇÃO	60
V. CRONOGRAMA FÍSICO	70
VI. CRONOGRAMA FINANCEIRO	78
VII. BIBLIOGRAFIA	85

ANEXO: RESULTADOS DO SEMINÁRIO

I. DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS

1. INTRODUÇÃO

A finalidade e a importância de um Parque Nacional podem ser entendidas através dos objetivos de manejo a ele destinados, quais sejam: proteger e preservar unidades importantes ou sistemas completos de valores naturais ou culturais; proteger recursos genéticos, desenvolver a educação ambiental; oferecer oportunidades para a recreação pública; e proporcionar facilidades para a investigação e a pesquisa científicas.

O documento, denominado "Documento de Informações Básicas", constitui a primeira etapa dos trabalhos de elaboração do Plano de Ação Emergencial do Parque Nacional de Monte Pascoal.

O seu objetivo consiste em compilar e sistematizar as informações existentes da área do Parque e de seu entorno, bem como em identificar preliminarmente os principais pontos que poderiam subsidiar o Plano de Ação Emergencial.

O documento serviu como referência para o seminário que foi realizado na etapa seguinte dos trabalhos, tendo sido distribuído previamente aos participantes.

Para preparação do documento foram levantados os dados atualmente disponíveis junto ao IBAMA e outras instituições, bem como utilizadas as informações obtidas durante viagem de reconhecimento de campo, com duração de cinco dias.

2. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE

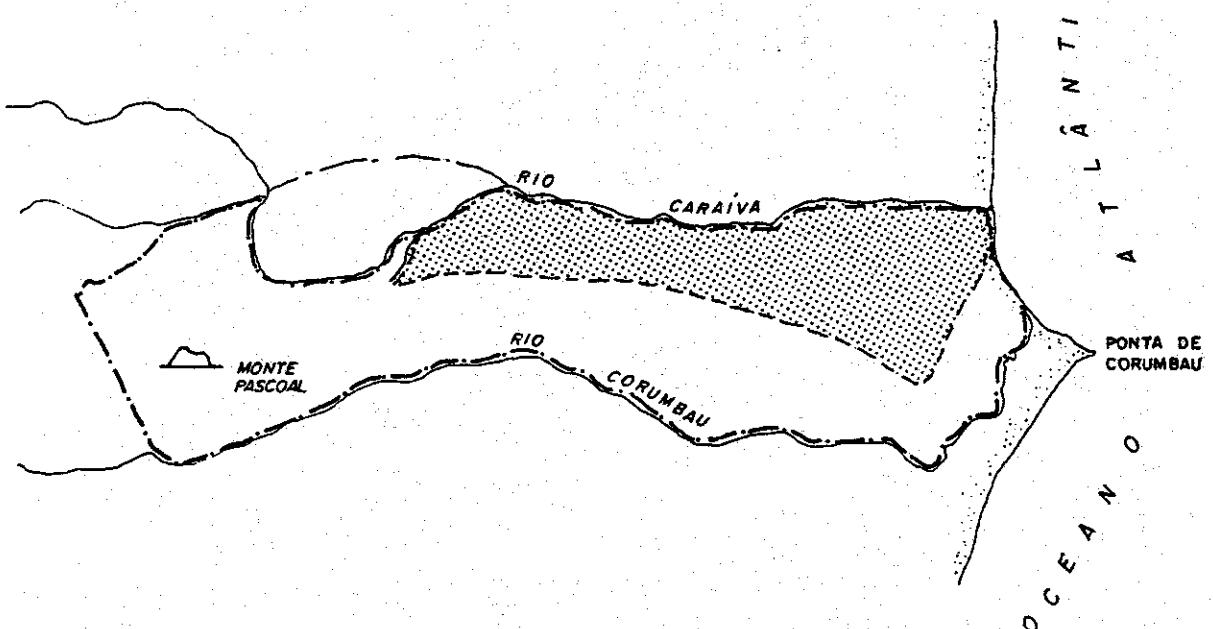
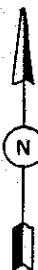
2.1. Localização e Limites

O Parque Nacional de Monte Pascoal localiza-se no extremo sul do Estado da Bahia, no município do Porto Seguro. Seus limites, entre os paralelos 16°45' S e 16°55' S e os meridianos 39°08' W e 39°30' W compreendem uma área de 22.500 ha e um perímetro aproximado de 110 km.

A figura a seguir mostra a área do Parque segundo o seu decreto de criação (Dec nº 242 de 29/11/61), e os limites da Área Indígena Barra Velha, superpostos aos limites do Parque, conforme o Dec nº 396 de 24/12/91 que homologou a demarcação de 8.627,459 ha promovida pela FUNAI. Esta última área não é controlada administrativamente pelo IBAMA, sendo utilizada pelos indígenas Pataxó.

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

LIMITES



LEGENDA

- — — LIMITE PARQUE DECRETO 242/61
■ ■ ■ ÁREA INDÍGENA BARRA VELHA
DECRETO Nº 396 / 91

0 5 10km

ESCALA GRÁFICA

2.2. Histórico e Antecedentes Legais

O Monte Pascoal constitui a primeira porção continental do país avistada pelos portugueses quando descobriram o Brasil. A primeira proposta para protegê-lo partiu da comissão nomeada pelo Governo Federal na década de 30, encarregada de determinar o exato ponto do descobrimento do Brasil, presidida por Bernardino José de Souza.

A concretização dessa proposta partiu do General Pinto Aleixo, que criou o Parque Monumento Monte Pascoal em terras devolutas do estado, pelo Decreto nº 12.729, de 19 de abril de 1943. De acordo com esse decreto, o Parque Monumento limitava-se a leste com o oceano Atlântico, ao norte com a margem direita do rio Caraíva, da sua foz até o rio Guaxumã, a oeste da nascente do Guaxumã até a do Corumbaú, e ao sul da margem esquerda do Corumbaú até sua foz. Além da delimitação da área, nada mais foi feito, o que contribuiu para invasões na parte oeste, onde foram implantadas várias culturas, principalmente de cacau e café.

O Parque Nacional de Monte Pascoal foi criado através do Decreto Federal nº 242, de 29 de novembro de 1961, com a exclusão das áreas já ocupadas, devido ao alto valor das terras para as indenizações. Os posseiros que se encontravam dentro dos limites do Parque foram indenizados e retirados da área.

Durante toda a sua existência, a Unidade conviveu com problemas resultantes da proximidade com indígenas do grupo Pataxó. Nos primeiros anos de existência do Parque, foi reservada dentro da UC uma área de 210 ha para esse grupo, próximo ao litoral, a qual, com o aumento da sua população acima do previsto, logo passou a ser considerada insuficiente para suas atividades de subsistência. Recentemente, pelo decreto federal nº 396/91, foi homologada a demarcação de uma área de 8.627,459 ha na porção norte/nordeste do Parque para usufruto do referido grupo indígena, o que, entretanto, ainda não solucionou o problema de invasão da área da UC para extração de seus recursos naturais. Apesar da homologação dessa área indígena, os limites do Parque continuam inalterados haja vista não ter sido editada até o presente, lei específica nesse sentido.

Em 1978/79, uma equipe técnica do Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes do antigo IBDF elaborou o Plano de Manejo do Parque Nacional do Monte Pascoal.

2.3. Acesso e Vias de Circulação

O acesso ao Parque se faz por via terrestre, através da rodovia BR-101, no trecho situado entre as cidades baianas de Itamaraju e Itabela, percorrendo uma estrada (BR-498) asfaltada que tem início na BR-101 com cerca de 14 km até a entrada do Parque.

O quadro a seguir apresenta as distâncias aproximadas de algumas cidades da região ao portão do Parque.

CIDADES	DISTÂNCIA AO PORTÃO DO PARQUE (km)
Salvador (BA)	730
Porto Seguro (BA)	150
Eunápolis (BA)	90
Itabela (BA)	40
Itamaraju (BA)	30
Prado (BA)	80
Teixeira de Freitas (BA)	100
Vitória (ES)	480

A cidade de Porto Seguro (BA) é a localidade mais próxima do Parque que é servida por linhas aéreas nacionais, com vôos diários regulares.

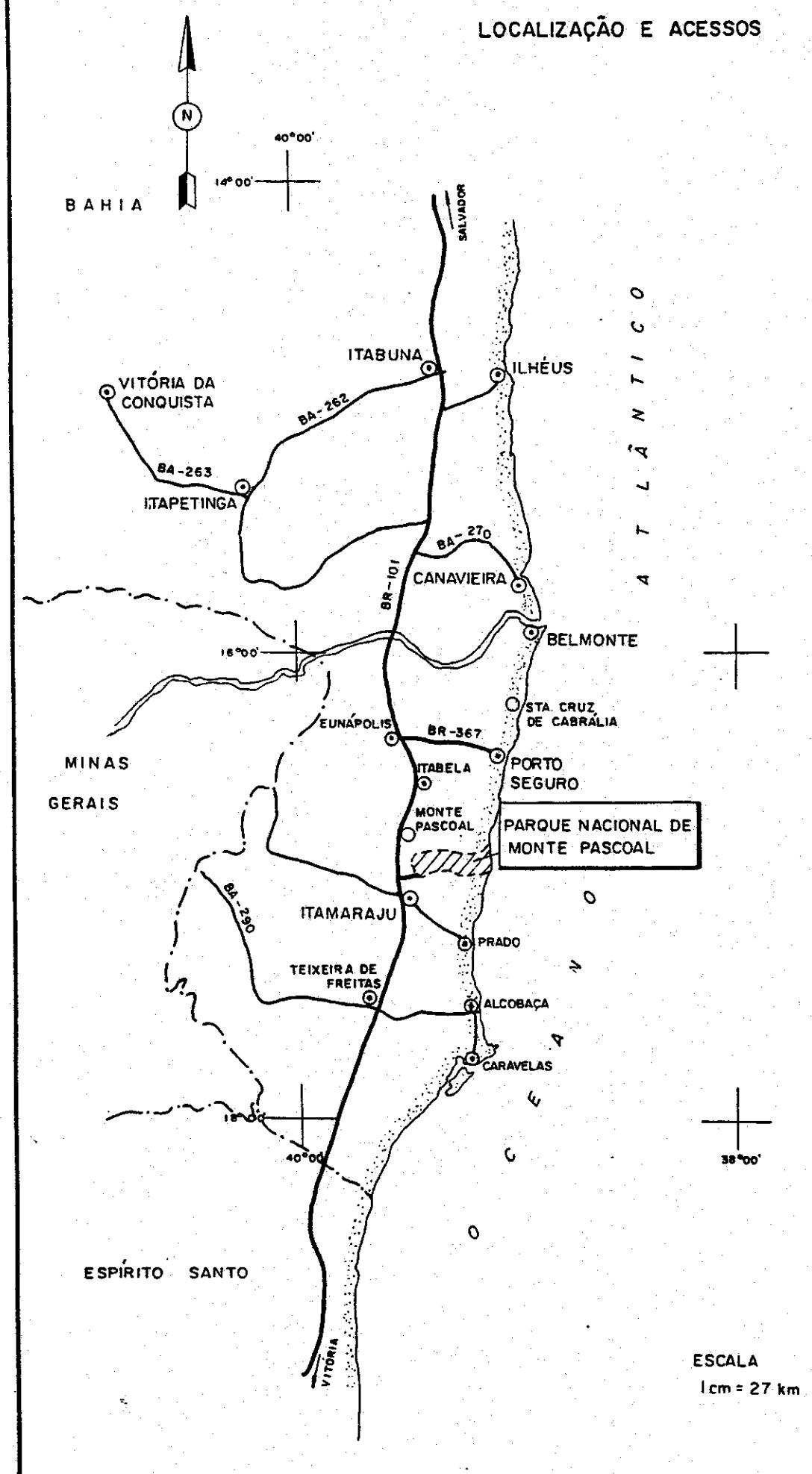
A principal via de circulação para veículos no interior do Parque é uma estrada que se inicia na portaria e vai até o limite com a Área Indígena Barra Velha, numa extensão de 4 km, continuando a partir desse ponto, por mais 27 km, margeando a área indígena no sentido oeste/leste. Esse último trecho encontra-se em péssimas condições de circulação.

Outras vias de circulação são as diversas trilhas que entrecortam o Parque, mas que só podem ser percorridas a pé ou a cavalo.

A figura a seguir mostra as principais estradas de acesso ao Parque.

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

LOCALIZAÇÃO E ACESSOS



3. CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS

3.1. Clima

O Parque Nacional de Monte Pascoal situa-se em um trecho da faixa costeira, que vai do Recôncavo Baiano ao Estado do Espírito Santo, que apresenta clima cujas características se assemelham às do setor ocidental da Amazônia, a partir da foz do rio Negro.

O clima da região do Parque pode ser considerado de úmido a superúmido, tropical e subtropical, com ritmo de precipitação mediterrânea ligado a mecanismos atmosféricos.

A dinâmica atmosférica regional apresenta uma circulação normal das massas de ar “Tropical Atlântica” (Ta), provenientes do anticiclone semifixo do Atlântico Sul, e uma circulação secundária com os seguintes sistemas de perturbação: linhas de instabilidade tropicais (IT), ondas de leste (EW) e frente polar atlântica (PA).

A temperatura média oscila entre 21 °C e 24,2 °C, variando a média das mínimas de 16,9 °C a 20,6 °C e a média das máximas entre 25,6 °C e 30,3 °C. Os meses mais quentes são janeiro e fevereiro, com médias mensais das máximas atingindo 32,8 °C, e os mais frios julho e agosto, com média mensal das mínimas estimada em 13,2 °C.

As precipitações médias anuais variam em torno de 1.500 a 1.750 mm, apresentando regime relativamente uniforme ao longo do ano, marcado por dois mínimos, em agosto-setembro e janeiro-fevereiro, e dois máximos, em março-abril e novembro-dezembro, sem déficit hidríco mesmo na estação seca. Está acima de 150 o número de dias chuvosos no ano, com distribuição coincidente com a da quantidade de precipitação.

Durante a primavera (setembro-novembro) e o verão (dezembro-fevereiro) os ventos sopram do quadrante leste, sendo os da primavera, apesar de fracos tendendo a moderados, os mais fortes do ano. No outono (março-maio) e no inverno (junho-agosto), ventos sempre fracos sopram de direções variadas dentro do quadrante sul.

Dados obtidos em Ilhéus indicam uma notável estabilidade da umidade relativa do ar, que oscila em torno de 80% ao longo do ano.

A nebulosidade é relativamente elevada e constante, variando de 6,0 a 7,0 (escala de 0 a 10). Dados recolhidos em Ilhéus indicam a menor insolação total anual da Região Nordeste, caracterizada por apresentar uma relativa uniformidade ao longo do ano, sendo os meses de dezembro a fevereiro os mais ensolarados.

3.2. Geomorfologia

Na região do Parque Nacional de Monte Pascoal, o relevo caracteriza-se pelos depósitos de praias, às vezes com bancos de recifes, extensas planícies costeiras, falésias, tabuleiros da Formação Barreiras, colinas e pequenas serras de rochas cristalinas.

A área do Parque Nacional encontra-se sob a influência dos domínios morfoclimáticos do litoral oriental, apresentando três tipos de relevo: ondulado, suave ondulado e praticamente plano, correspondentes a três fases geomorfológicas.

O relevo ondulado ocupa uma pequena área a oeste, essencialmente integrada por uma pequena seqüência de colinas arredondadas, de modelado suave, associada a uma topografia ondulada de topos concordantes (tabuleiros). O Monte Pascoal, com 536 m de altitude, é a principal colina englobada por esta unidade de relevo. Corresponde à fase geomorfológica mais antiga, representada por rochas metamórficas gnáissicas do Pré-Cambriano.

Representa também uma zona de transição entre o relevo de serras (forte ondulado) e os tabuleiros (relevo suavemente ondulado).

O relevo suavemente ondulado — os tabuleiros — ocupa grande porção da área, constituindo forma típica do litoral nordeste do Brasil. É caracterizado por suas formas aplinadas de topo achatado, de altitudes mais ou menos constantes ao redor de 100 m, dissecadas por vales de fundo chato e bordos escarpados, com desniveis médios em torno de 30 m. Corresponde à segunda fase geomorfológica, representada pelas rochas sedimentares da Formação Barreiras, do período Terciário.

A planície fluviomarinha e aluvial (relevo praticamente plano) corresponde à terceira e última fase geomorfológica, formada pelos sedimentos aluviais e costeiros inconsolidados, do Quaternário. Ocorre em pequenas áreas, sendo representada por cordões litorâneos, relativamente desenvolvidos no local denominado Ponta do Corumbaú, afastando-se da costa para o interior ao longo dos baixos cursos dos rios Corumbaú e Caraíva.

3.3. Hidrografia / Hidrologia

Os rios da região, pertencentes às bacias denominadas do leste, nascem na encosta das chapadas Diamantina e do Espinhaço, desaguando diretamente no oceano. A drenagem está condicionada à tectônica e à litologia, com padrões dendríticos ou sub-retangulares, que tornam o perfil desses rios bastante acidentado. Na área do Parque Nacional de Monte Pascoal, pode-se distinguir dois rios importantes: o Caraíva e o Corumbaú. Em menor escala de importância, pode-se citar o córrego do Cemitério, tributário do rio Caraíva, e o córrego dos Palmares, tributário do Corumbaú. O rio Caraíva constitui limite da área utilizada pelos índios Pataxó, não tendo o IBAMA controle sobre ele.

Os rios da região possuem regime diversificado, registrando-se, no alto curso, vazantes no inverno-primavera e, no baixo curso, grandes enchentes nos meses de abril e maio, devido às chuvas abundantes na orla marítima, cuja maior incidência se processa nesse período.

Outra característica importante desses rios é o fato de atravessarem uma região relativamente plana, tornando-se seus leitos encaixados ao cortarem os tabuleiros areníticos terciários. Dependendo da proximidade do mar, dos tabuleiros e das colinas, as baixadas alongam-se ou estreitam-se, formando "rios" colmatados, com embocaduras afogadas.

A abundância de nascentes e o escoamento da água subterrânea na região estão condicionados a diversos fatores, como: porosidade das rochas existentes, abundância de chuvas, principalmente na parte litorânea, e relevos relativamente planos.

3.4. Vegetação

O Parque Nacional de Monte Pascoal abriga um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica. De acordo com Ab'Sáber, enquadra-se no Domínio Tropical Atlântico e, segundo Udvardy, na Província Biogeográfica da Serra do Mar, que aparece, ao norte, no litoral norte-espiritosantense e baiano e, ao sul, no litoral dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A maior parte do Parque encontra-se atualmente ainda pouco alterada, com exceção da Área Indígena ocupada pelos remanescentes da tribo Pataxó, que nos últimos anos, progressiva e aceleradamente, vêm utilizando os recursos florestais dessa UC.

A cobertura vegetal predominante é a Floresta Tropical Pluvial, também denominada Floresta Ombrófila Densa. Sob os aspectos fisionômico e estrutural, essa tipologia vegetal assemelha-se à Hileia Amazônica, apresentando vários andares de vegetação densa e exuberante, sempre verde e com grande variedade de espécies. A floresta de melhor qualidade se estabelece até os 300 m de altitude, com as árvores gradativamente reduzindo de porte à medida que se ultrapassa essa altitude.

São de ocorrência freqüente na área do Parque muitas árvores de grande porte, tais como o visgueiro (*Parkia pendula*), espécie de origem amazônica que se distribui até o norte do Espírito Santo, a farinha-seca (*Basiloxylon brasiliensis*), o andá-açu (*Johannesia princeps*) e várias figueiras (*Ficus spp.*) de grande porte. O estrato arbustivo é denso, predominando as piperáceas e rubiáceas, enquanto o estrato herbáceo é formado por numerosas musáceas e marantáceas. Nos trechos mais úmidos da mata, é freqüente a ocorrência de palmito (*Euterpe edulis*) e diversas espécies de líquens, musgos, aráceas e orquídeas, entre as quais destacam-se a rara *Cattleya schilleriana*, a *Laelia tenebrosa* e a *L. grandis*. Nas partes mais secas, próximo à orla marítima, ocorre a piaçava (*Attalea funifera*), palmeira de porte médio cujas fibras são de grande importância econômica.

Juntamente com a Floresta Tropical Pluvial, são encontrados na área do Parque trechos descampados, capoeiras em distintas etapas de desenvolvimento, restingas e manguezais.

Os campos constituem comumente comunidades herbáceas muito variáveis, ocorrendo em solos pouco desenvolvidos, de baixa fertilidade, geralmente arenosos e, às vezes, com drenagem deficiente. São naturais, como o "Campo do Boi", ou resultantes da retirada da vegetação natural ou de queimadas sucessivas. Os campos limpos são, na sua maioria, consequência da influência humana.

As capoeiras, compreendidas neste caso como vegetação secundária que se desenvolve no lugar da Floresta Pluvial Tropical, constituem áreas esparsas que outrora foram roçadas e queimadas por índios e posseiros para o cultivo de mandioca e cacau, abandonadas após breve exploração. As diversas espécies florestais encontradas nessas matas em sua maioria são de valor econômico desconhecido, sendo característica a presença da embaúba (*Cecropia* spp.). Nas áreas de queimadas geralmente se desenvolve uma espécie de samambaia (*Pteridium aquilinum*), que forma comunidades muito densas.

As restingas compreendem faixa de solos arenosos, de largura variável, praticamente contínua, ao longo do litoral, coberta por vegetação característica, cuja fisionomia varia de arbórea a herbácea, de acordo com a distância do mar. Os manguezais se desenvolvem nos estuários dos rios, nas áreas sob influência das oscilações das marés, normalmente sobre solos de vasas.

A figura a seguir mostra de forma esquemática as principais formações vegetais existentes na Unidade.

3.5. Fauna

A região do Parque Nacional de Monte Pascoal situa-se na Província Zoogeográfica Tupi, da Sub-Região Zoogeográfica Brasiliiana do esquema de Mello-Leitão.

A diversidade de comunidades vegetais proporciona ao Parque uma riqueza de fauna, sendo aí encontrada uma grande quantidade de espécies.

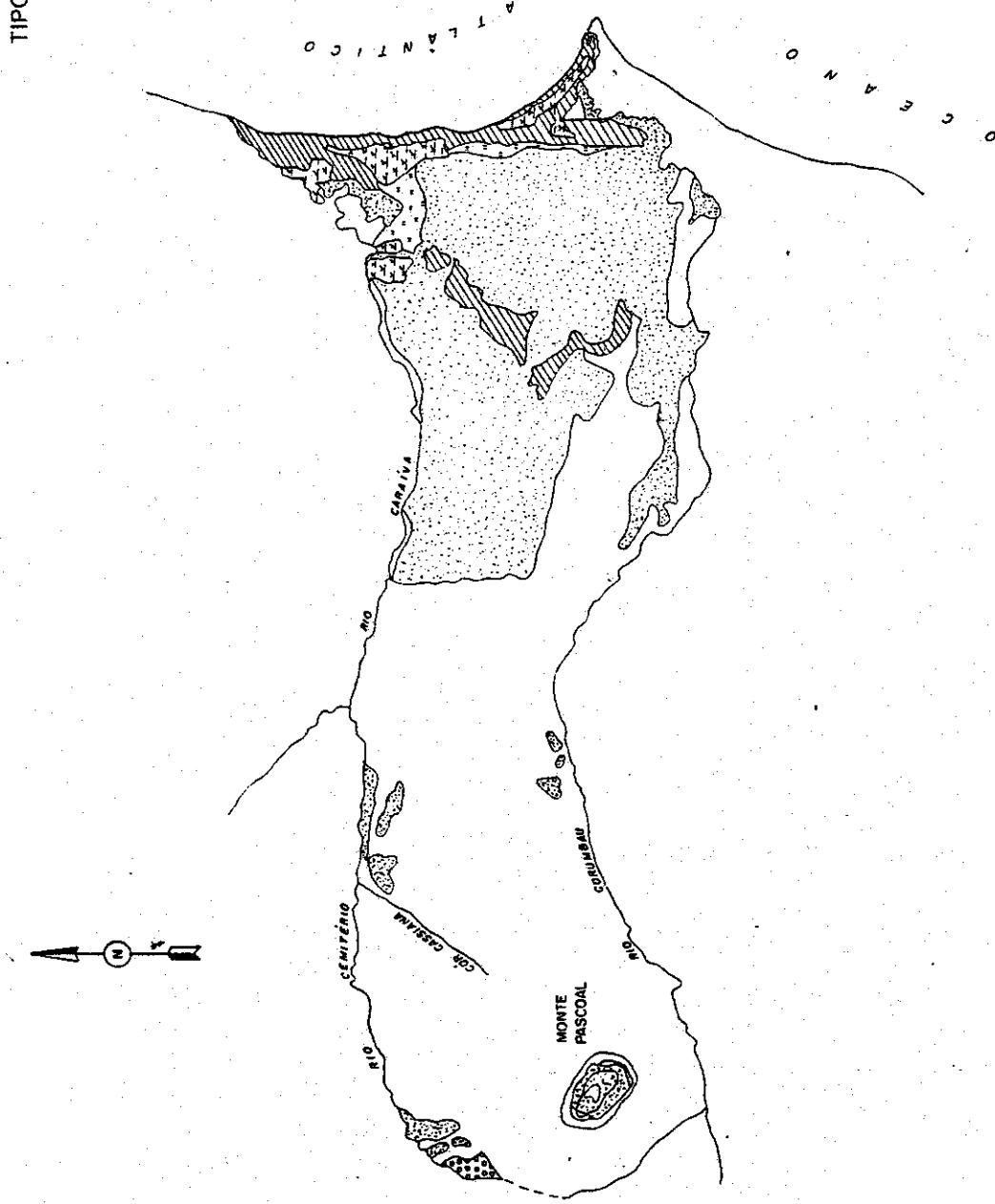
Entre os mamíferos são encontrados, entre outros a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), ambos ameaçados de extinção. O raro ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e o guariba (*Alouatta fusca*) buscam proteção no interior do Parque. É possível a existência do mono (*Brachyteles arachnoides*), uma vez que a região faz parte da sua área de distribuição geográfica. Entre os carnívoros persistem todas as espécies que originariamente viviam na região, inclusive a onça (*Panthera onca*) e a suçuarana (*Felis concolor*).

Das aves, pode-se citar entre as espécies raras ou ameaçadas o macuco (*Tinamus solitarius*), o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), o mutum (*Crax blumenbachii*), o gavião-pombo (*Leucopternis lacernulata*), o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*). Quanto aos passeriformes, destacam-se o crejoá (*Cotinga maculata*), a cotinga (*Xipholena atropurpurea*), ambas ameaçadas de extinção, assim como o curiô (*Oryzoborus angolensis*) e o sabiá-da-mata (*Turdus fumigatus*). Registra-se atualmente o aparecimento de espécies como o joão-de-barro (*Funarius rufo*) e a perdiz (*Phynchotus rufescens*) que antes não ocorriam na área.

Entre as espécies de répteis mais freqüentes, pode-se citar a jibóia (*Constrictor constrictor*), a surucucu-patioba (*Bothrops bilineata*) e a surucucu (*Lachesis muta*).

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

TIPOLOGIAS VEGETAIS



4. OCORRÊNCIAS DE FOGO

O Parque Nacional de Monte Pascoal sofre todo ano o impacto de incêndios em seus ecossistemas protegidos. Os riscos de ocorrências de fogo em áreas do Parque normalmente se verificam no período mais seco, de julho a setembro.

Predominam os incêndios provocados pela ação ilegal de caçadores ou de indígenas nas áreas de campo. Entretanto se observam também ocorrências nas áreas de matas e eventos accidentais resultantes da prática de queimadas realizadas em áreas limítrofes com o objetivo de renovação de pastagens ou preparação do solo para plantio, que fogem ao controle, se alastram e atingem o Parque.

O quadro a seguir apresenta dados sobre ocorrências de fogo no Parque nos últimos anos.

ANO	Nº DE OCORRÊNCIAS	ÁREA ATINGIDA
1991	2	5 ha
1992	2	6 ha
1993	4	6 ha
1994 (até out.)	3	8 ha

FONTE: IBAMA-UC

Data do final de 1988 e início de 1989 o último registro de ocorrência de incêndio de grandes proporções, que teve como origem uma queimada para a limpeza de roça na Área Indígena, ultrapassou os limites do Parque e atingiu 500 ha em área de matas, na Zona Intangível, destruindo grande quantidade de árvores. No local atualmente pode-se observar um maior adensamento de palmeiras como o açaí e a piaçava, que se constituem em espécies colonizadoras ou pioneiras.

Recentemente, em janeiro de 1995, registrou-se um incêndio que atingiu cerca de 15 ha em área de campo. Essa ocorrência, segundo o chefe da UC, teve inicio na parte central da área indígena, foi provocada por atividades dos índios no preparo de suas roças e durou aproximadamente duas semanas. Para combate ao incêndio o Parque contou com a ajuda da empresa Vera Cruz Florestal, dos índios da aldeia Boca da Mata e com recursos financeiros da PETROBRÁS.

5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

5.1. Aspectos Culturais e Históricos

As notícias sobre a existência do grupo indígena Pataxó no extremo sul da Bahia datam do século XVI. Na região de Porto Seguro, a primeira notícia da sua presença é de 1805, quando um documento faz referência à existência, no local onde se localiza a aldeia de Barra Velha, de plantações de cana-de-açúcar deixadas pelos índios que lá habitavam e foram removidos para a vila do Prado.

No final do século passado, já se fazia referência à comunidade de Barra Velha. Referências posteriores davam conta que os seus habitantes viviam em situação bastante precária, doentes e analfabetos.

Por seu isolamento e pequena expressividade, essa aldeia sequer foi mencionada no decreto de criação do Parque Nacional de Monte Pascoal. Os índios, que antes podiam desfrutar de toda a região compreendida entre os rios Corumbaú e Cemitério, do Monte Pascoal até o oceano Atlântico, num raio de aproximadamente 50 km, ficaram confinados em uma área de cerca de 210 ha, com terras consideradas de baixíssima fertilidade.

Esses indígenas, que naquela época já eram bastante influenciados pela cultura civilizada, possuíam pequena tradição agrícola, o que, aliado ao assédio dos madeireiros da região, levou-os a desmatar e comercializar a cobertura vegetal nativa existente na “reserva indígena”, bem como avançar para dentro dos limites do Parque.

5.2. Situação Fundiária

A totalidade das terras do Parque Nacional de Monte Pascoal, referidas no decreto de sua criação, pertence à União, a exceção de cerca de 57 ha de propriedade da Fazenda Mirante, localizada no seu limite oeste.

Em função da ocupação tradicional de parte de suas terras pelos índios Pataxó, o Parque negociou uma parcela de sua área total para esses índios, através de entendimentos entre a FUNAI e o antigo IBDF, conforme Termo Preliminar de Acordo FUNAI/IBDF, de 14/07/80.

Com base nesse Termo Preliminar, a FUNAI, através da portaria nº 1.393/E, de 01/09/82, declarou como de posse permanente do grupo indígena Pataxó uma área de 8.627,459 ha, denominando-a Área Indígena Barra Velha. Posteriormente, o Decreto nº 396, de 24/12/91, homologou a demarcação administrativa da área referida naquela Portaria FUNAI.

5.3. Uso da Área da UC

Antes da criação do Parque Nacional de Monte Pascoal, a sua área era constituída por roças de cacau, reservas florestais de propriedade de madeireiras e pequenas roças de agricultura de subsistência.

O Parque Nacional de Monte Pascoal desperta o interesse dos visitantes principalmente por abrigar um marco histórico do descobrimento. Além disso sua localização em uma região turística e a proximidade com a BR-101 favorecem a inclusão natural da Unidade nos roteiros de viagem ao extremo sul da Bahia.

O controle do número de visitantes é feito através de um livro de assinaturas existente no posto de fiscalização junto ao portão de entrada. Há cerca de seis anos não é feita a cobrança de ingressos por falta de talonário de recibo. Isto não só contraria a legislação em vigor como também compromete a receita do próprio Parque, já que pela Lei nº 7875 de 13/11/89, pelo menos 50% da arrecadação com a cobrança de ingressos devem ser destinados ao custeio da manutenção e fiscalização, bem como de obras de melhoramentos em cada Unidade. Pelos registros disponíveis nos últimos anos a visitação atingiu os seguintes totais:

- 1992 - 3.110 pessoas
- 1993 - 6.278 pessoas
- 1994 (até set.) - 4.621 pessoas

Os períodos de maior afluência de visitantes coincidem com os meses de férias escolares, concentrando-se em janeiro e fevereiro 45% do total e 20% em julho.

Embora tenha sido indicado no Plano de Manejo nunca foram aplicados questionários aos visitantes, conhecendo-se muito pouco sobre suas características, expectativas e opiniões sobre o Parque.

Em geral os visitantes chegam à Unidade de automóvel, em pequenos grupos familiares. Predominam os visitantes oriundos de outras regiões; em 1993 por exemplo, 40% eram do Rio de Janeiro, 30% de São Paulo e 20% eram estrangeiros ou de outros estados.

As opções de atividades oferecidas atualmente são bastante restritas. Em geral o veículo é estacionado do lado de fora do portão e os visitantes percorrem o caminho de 800 m até o Centro de Visitantes na AD Céu Azul. Desse local obtém-se uma bela vista do Monte Pascoal e de toda a vegetação que cobre o vale à sua frente. Para subir a trilha de 1.500 m que leva ao topo do monte e descer, gasta-se em média duas horas e meia. Como esse percurso é feito com certa dificuldade, pois existem trechos muito íngremes, nos quais até hoje não foram implantados os degraus e o corrimão recomendado pelo Plano de Manejo, e como as pessoas normalmente estão de passagem, são poucos os visitantes que se dispõe a realizar esse passeio.

Do alto do Monte Pascoal, distante do litoral 32 km em linha reta, tem-se uma excelente visão de toda a área do Parque, inclusive do mar, nos dias de bom tempo.

O atendimento ao público é precário, limita-se a algumas informações prestadas pelos funcionários sobre os locais que podem ser visitados e orientações gerais sobre as atividades permitidas. O Parque não dispõe de guias, inexistem programas educativos e na rede de trilhas existentes não é adotado nenhum sistema de interpretação ambiental.

A informação educativa restringe-se a poucas placas não-padrонizadas, identificando algumas árvores pelo seu nome vulgar, e à exposição, no Centro de Visitantes, de mapas e quadros sobre o Parque e sobre outras Unidades de Conservação do IBAMA. Esses painéis estão muito danificados necessitando urgentemente serem substituídos.

O Centro de Visitantes está com sérias limitações para o seu funcionamento; não possui energia elétrica, o prédio apresenta-se em mal estado de conservação e os serviços básicos de sanitários e de água potável não vêm sendo oferecidos.

O Parque funciona de 8 às 16 horas todos os dias da semana. Nenhum funcionário reside na Unidade nem se utilizam serviços de vigilância noturna, o que facilita a depredação e roubos nos imóveis lá existentes.

De forma provisória e precária os serviços administrativos vem sendo feitos no posto de vigilância situado junto ao portão. Pelas precárias condições desse local e ainda pela deficiência de veículos e outros equipamentos básicos, algumas tarefas de apoio às atividades administrativas vêm sendo executadas na residência de um funcionário do Parque, em Itamaraju.

A atividade de fiscalização desenvolvida no Parque, pelas deficiências de recursos humanos e materiais, não obedece a uma rotina pré-estabelecida, limitando-se a constatar os fatos ocorridos. A fiscalização preventiva inexiste, além disso, quando situações mais graves como incêndios e invasões ocorrem, é necessário o deslocamento de servidores de outras unidades do IBAMA para auxiliar nos trabalhos de controle.

A meta estabelecida pela fiscalização consiste em percorrer semanalmente os limites norte e sul, entretanto ela nem sempre é atingida pois ultimamente depende de que algum funcionário coloque seu carro particular à disposição dos outros serviços do Parque.

O limite norte é percorrido pelo aceiro existente em uma parte da divisa com a Área Indígena, com uma extensão de 27 km, realizando-se também percursos em algumas trilhas que cruzam o Parque. O aceiro está em condições de uso muito precárias, necessitando ser completado em todo o limite até o litoral recuperado através da limpeza das margens, retirada de árvores caídas e colocação de cascalho e manilhas em alguns pontos.

O limite sul é fiscalizado seguindo-se de carro por estradas vicinais que cruzam fazendas limitrofes e fazendo-se incursões a pé até o interior do Parque em pontos estratégicos já conhecidos (lago Bravo, Juerama, Gameleira e Campo do Coelho, por exemplo).

Além disso, os agentes de defesa florestal participam de operações realizadas em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal, na BR-101, nas proximidades do Parque, visando coibir principalmente o comércio ilegal de pássaros silvestres. Quando necessário, os servidores do Parque também prestam apoio aos escritórios regionais do IBAMA na fiscalização de caminhões de madeira e de carvão, o que sem dúvida sobrecarrega ainda mais esses funcionários.

O interior do Parque precisa ser fiscalizado permanentemente e essa ação deve ser intensificada nos períodos de estiagem, quando aumenta o risco de ocorrências de fogo.

Nem sempre têm sido supridas satisfatoriamente as necessidades de recursos financeiros para aquisição de combustível para suporte das atividades de fiscalização, tanto no que diz respeito à demora na sua liberação como também no que se refere às quantidades de combustível possíveis de serem compradas com a verba alocada.

Apresenta-se a seguir o consumo mensal médio de combustível nos últimos três anos.

DESCRÍÇÃO	ANO		
	1992	1993	1994
Gasolina	120,7	157,3	73,0
Diesel	362,5	518,3	485,7
Óleo Lubrificante	6,0	10,0	7,5

Os ecossistemas do Parque Nacional de Monte Pascoal vêm sendo constantemente submetidos a ações antrópicas predatórias. Essa Unidade é, atualmente, uma das últimas áreas representativas da extensa mata pluvial tropical que recobria toda a região, a qual de poucas décadas para cá foi quase totalmente eliminada pelo avanço da agricultura, pecuária e exploração madeireira no extremo sul baiano.

Tanto nas terras de uso do grupo indígena Pataxó, na porção norte da Unidade, como naquelas às margens do rio Corumbáu, onde se instalaram trabalhadores do movimento dos “Sem Terra”, na divisa sul do Parque, as florestas existentes foram devastadas por essas comunidades para a comercialização da madeira de lei extraída. Essa ação nos dias atuais vem se ampliando para as áreas protegidas do Parque. Prosseguindo os atuais níveis de pressão antrópica e as deficiências de fiscalização de suas terras, por parte do IBAMA, logo haverá a destruição completa do que ainda resta da floresta nativa.

Atualmente a situação é particularmente crítica no que se refere à fiscalização das áreas mais sujeitas a ação do grupo Pataxó. Os indígenas invadem áreas do Parque Nacional para retirar madeiras, principalmente paraju e arruda, com as quais fabricam artesanatos que são vendidos às margens da BR-101 ou em Porto Seguro e mesmo em outros estados.

6. ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UC

A área de influência do Parque Nacional de Monte Pascoal compreende uma faixa de 10 km de largura que acompanha os limites externos da Unidade em todo o seu contorno, de acordo com a Resolução CONAMA nº 13/90, bem como outras áreas que possam exercer influência sobre ele.

Essa área abrange terras dos municípios de Porto Seguro (limite norte), Itabela (limite oeste), Itamaraju (limite sudoeste) e Prado (limite sul). Embora não estando incluído na faixa de 10 km da Resolução CONAMA, serão também apresentados os dados referentes ao município de Eunápolis por seu significado como polo regional e por ser ponto de passagem para quem se dirige ao Parque partindo de Porto Seguro.

Todos os municípios considerados fazem parte da Mesorregião Geográfica Sul Baiano. O quadro 6.1 mostra a área de cada um deles e o perfil da população residente.

QUADRO 6.1

MUNICÍPIO/ DISTRITO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	POPULAÇÃO			
		TOTAL	DENSIDADE (hab./km ²)	URBANA	RURAL
- Porto Seguro	2.406	34.564	14,37	23.301	11.263
	. Caraíva				
	. Vale Verde				
	. Porto Seguro				
- Itabela	854	20.738	24,28	13.468	7.270
	. Monte Pascoal				
- Itamaraju	1.348	64.400	47,77	44.559	19.841
- Prado	2.101	22.496	10,71	9.667	12.829
	. Cumuruxatiba				
- Eunápolis	1.192	70.561	59,20	63.553	7.008

As atividades econômicas da região estão voltadas especialmente para a extração de madeiras de lei, para a criação de gado bovino e para o cultivo de cacau.

Como resultado da exploração extensiva de madeira, grandes áreas de matas foram devastadas e novas frentes madeireiras avançam rapidamente sobre áreas ainda florestadas, a medida em que o produto vai se tornando escasso nos locais anteriores. Sendo a zona madeireira uma área de grande extensão, surgem dificuldades para a fiscalização das atividades de extração e de reflorestamento. Grandes empresas madeireiras acreditando na dificuldade futura de obtenção da matéria prima, adquiriram áreas de mata e as mantém como reservas para futura exploração, passando a comprar madeira de terceiros, o que muitas vezes termina por se refletir em ações predatórias sobre os recursos protegidos no Parque Nacional.

Quanto a cultura do cacau quase toda a sua produção é vendida a firmas exportadoras sob a forma de amêndoas, praticamente inexistindo indústrias de beneficiamento na região. As demais atividades agrícolas se restringem a produtos de subsistência. A bovinocultura é pouco representativa.

Na região, o setor secundário da economia gira em torno da industrialização da madeira. Entretanto, é pequena a contribuição dessa atividade para a economia regional já que o beneficiamento do produto continua sendo feito em maior escala em outros estados. Já o significado do setor terciário está vinculado ao comércio da madeira e do gado.

Quanto à estrutura fundiária predominam em maior número as propriedades com área entre 20 e 50 ha, totalizando 29.322 ha em Itamaraju, 16.912 ha em Porto Seguro e 8.431 ha em Prado. Por outro lado, as maiores propriedades embora em pequeno número ultrapassam os totais anteriormente indicados, em Itamaraju apenas duas propriedades somam 13.038 ha, em Porto Seguro e Prado três estabelecimentos ocupam 42.202 ha e 48.917 ha, respectivamente. (Obs.: Dados obtidos nos Censos Econômicos do IBGE de 1985, não desmembrados, portanto, os dados relativos aos municípios de Eunápolis e Itabela, criados após essa data).

Todos os municípios possuíam em 1992 escolas municipais, estaduais e particulares com cursos do pré-escolar ao 2º grau. Com exceção do curso de 2º grau em Eunápolis o atendimento pelo município era feito em todos os níveis escolares. Escolas estaduais nos três níveis existiam também em quase todos os municípios, excluindo-se apenas Itamaraju onde pela rede estadual só havia o pré-escolar.

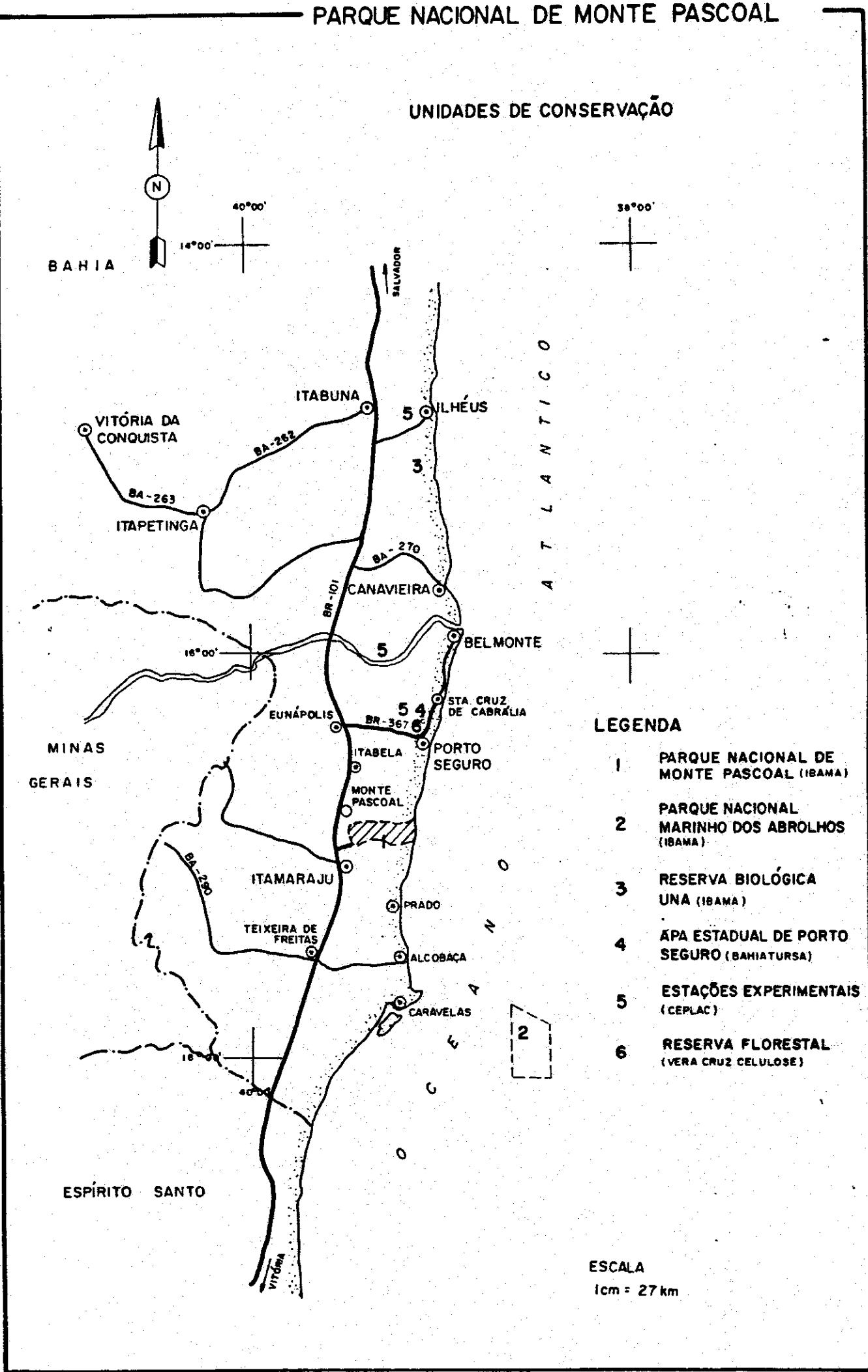
Pelas suas características e potencialidades turísticas a região dispõe de uma boa rede hoteleira, sendo Porto Seguro o município que apresenta o maior número de estabelecimentos — 410 hotéis e pousadas segundo dados de 1994 da BAHIATURSA. Neste município também é grande a concentração de restaurantes e de outras atividades comerciais voltadas para o atendimento dos turistas.

Com relação a áreas protegidas na região do sul baiano existem mais duas Unidades de Conservação administradas pelo IBAMA (um Parque Nacional e uma Reserva Biológica), duas APAs estaduais e algumas reservas pertencentes a outras instituições públicas ou privadas.

As figuras a seguir mostram as áreas protegidas existentes no extremo sul da Bahia e o uso e ocupação predominante na área de influência da UC.

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

ÁREA DE INFLUÊNCIA E USO ATUAL

LEGENDA

RODOVIA FEDERAL

RODOVIA ESTADUAL

ESTRADA VICINAL

LÍMITE ÁREA INDÍGENA

— LIMITES DO PARQUE

LOCALIDADE

CIDADE

ALOÉIA INDÍGENA

FAZENDA

AGROPECUARI

USO PÚBLICO

TURISMO

FOGO

CAMPO DE POUZO

CARYOABIA

ESSÊNCIA ANTROPO

ארכיטקטורה מודרנית בCONSTANTINE

PRESSAO ANTRÓPICA - DESIMA

**VENDA DE ARTESANATO COM
OCCUPAÇÃO DOS "SEM TERRA"**

MADEIRA EXTRAIADA DO PARQU

10km



7. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

7.1. Infra-Estrutura e Equipamentos

Os imóveis existentes no Parque Nacional de Monte Pascoal estão relacionados no quadro 7.1 a seguir.

QUADRO 7.1

DESCRÍÇÃO/ USO ATUAL	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	ESTADO DE CONSERVAÇÃO/ OBSERVAÇÕES
Almoxarifado	AD Siquara ("Sede Adm.")	120	Ruim; fora de uso, necessitando reforma geral
Centro de Visitantes	AD Céu Azul	347	Regular, necessitando energia elétrica, recuperação do telhado, paredes e passarela, reforma dos sanitários
Guarita de entrada	AD Entrada	3	Regular, não vem sendo usada, é muito próxima do Posto onde, então, os funcionários permanecem
Posto de Vigilância	AD Entrada	170	Ruim; necessita reforma geral e de mobiliário e equipamentos diversos
Posto de Vigilância Corumbáu	AD Corumbáu ("Pistoluçu")	170	Não existe mais; foi destruído e saqueado
Garagem de barco	AD Corumbáu	100	Foi parcialmente destruído pelos índios; o barco atualmente está aos cuidados de uma pessoa em outro local
Alojamento para visitantes oficiais (já funcionou como Sede e como residência do administrador)	AD Siquara ("Sede Adm.")	175	Ruim; fora de uso, necessitando reforma geral

Os principais equipamentos que o Parque dispõe para o desenvolvimento de suas atividades estão resumidos no quadro 7.2 a seguir.

QUADRO 7.2

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Veículos e Embarcações <ul style="list-style-type: none"> 1 Toyota/91 (Jipe Bandeirante) 1 Barco de Alumínio (para 10 pessoas) 	Bom Bom	Utilizado para as atividades administrativas e de fiscalização; necessitando revisão geral É necessário adquirir um motor de popa
<ul style="list-style-type: none"> Radiocomunicação <ul style="list-style-type: none"> 1 Estação fixa 1 Rádio fixo 1 Rádio móvel 2 Rádios portáteis 	Desativada Ruim Ruim Ruim	A torre está fora de uso há \pm 1 ano É necessário reavaliar o sistema pois o alcance do atual é restrito à área interna do Parque
<ul style="list-style-type: none"> Combate a Incêndios <ul style="list-style-type: none"> Abafadores 	Bom	Quantidade suficiente
<ul style="list-style-type: none"> Binóculos 	Bom	Está na SUPES/BA
<ul style="list-style-type: none"> Máquina Fotográfica Kodak (simples) 	Bom	-
<ul style="list-style-type: none"> Armamentos e Munições <ul style="list-style-type: none"> 4 revólveres calibre 38 1 revólver calibre 32 	Bom Bom	A Chefia da UC avalia essa quantidade como insuficiente; considera ainda que é muito necessário poder dispor de uma arma de maior carregamento

O Parque já teve um veículo Toyota/92, cabine dupla, adquirido com recursos do PNMA para as atividades de fiscalização, o qual posteriormente foi enviado para a SUPES/BA e substituído por um Gol/91 que permaneceu na área até junho/94 quando então foi enviado para outra unidade do IBAMA/BA. Além dos equipamentos relacionados no quadro 7.2, o Parque possui um motor comprado em 1974/75, que nunca foi utilizado pois não foi adquirido o gerador.

De um modo geral os imóveis, os equipamentos e a infra-estrutura de serviços básicos existentes no Parque Nacional de Monte Pascoal mostram-se deficitários para atender as suas necessidades administrativas, de fiscalização e de uso público, não só pela quantidade disponível como também pelo próprio estado de conservação em que se encontram.

Há mais de cinco anos os imóveis não passam por obras de reforma ou de recuperação. Assim, construções como o posto de vigilância existente junto à entrada, onde atualmente são desenvolvidas atividades de escritório, e mesmo o Centro de Visitantes, que é um prédio novo, construído em 1985, estão bastante danificadas, necessitando urgentemente de reparos no telhado, no piso e nas paredes. O posto precisa ainda renovar e completar seu mobiliário e utensílios.

Outros imóveis como a casa construída para alojar visitantes oficiais (AD Siquara), e o posto de vigilância e a casa de barco existentes no litoral, (AD Ponta do Corumbau), foram invadidos, praticamente destruídos, saqueados e atualmente estão sem condições de uso. Isto se deveu entre outros fatores às deficiências dos serviços de fiscalização e vigilância, irregulares e insuficientes em função, principalmente, do reduzido quadro de pessoal.

Até meados de 94 o Parque contava com dois automóveis, o que não era suficiente para a boa condução das atividades de rotina. Atualmente dispõe de apenas um, tornando impraticável o planejamento e a execução dessas atividades. Devido a essa falta de veículos tem havido inclusive a utilização de automóveis particulares dos funcionários em serviços administrativos, de fiscalização ou mesmo no transporte de pessoal.

O sistema de radiocomunicação está sem condições de uso; a torre que existia no litoral foi destruída e a existente próximo a área administrativa caiu há cerca de um ano e não foi recuperada. Neste momento a chefia da Unidade avalia que seria mais adequado fazer uma reavaliação do sistema, considerando a possibilidade de se instalar um de maior alcance, que não fique, como o anterior, restrito à área do Parque.

A Unidade não possui energia elétrica, embora propriedades bem próximas aos seus limites já estejam ligadas à rede da COELBA (uma fazenda na BR-101 e outra na parte sul). Não existe clareza acerca dos motivos que vêm impedindo a efetivação dessa medida; há vários anos foi realizado um estudo de viabilidade do fornecimento do serviço - do qual os funcionários não conhecem o resultado - e chegou a ser incluída no POA/92 a proposição de implantação do sistema. A inexistência desse serviço básico prejudica o bom desempenho das atividades administrativas e de uso público. O Centro de Visitantes, por exemplo, conta com uma sala para projeção de filmes e slides que não funciona por falta de energia elétrica, cumprindo assim de forma limitada seus objetivos educativos.

Para abastecimento de água é utilizado um sistema de roda d'água instalado em um córrego próximo à área administrativa, o qual nos meses mais secos fica sem condições de atender à demanda.

O lixo é coletado diariamente e queimado a cada dois dias em um poço seco perto da AD Siquara.

A UC possui 27 km de cercas de arame farpado, poucas placas indicativas com os nomes vulgares das principais espécies de árvores encontradas na área e uma placa, na sua entrada, contendo apenas o seu nome.

O Parque não possui sistema de telecomunicações, o contato telefônico é feita através de recado, utilizando-se a linha existente na residência do Chefe da UC, na cidade de Eunápolis.

7.2. Pessoal

O Parque conta atualmente com um total de oito funcionários, incluindo o chefe da UC, para o desenvolvimento de todas as suas atividades administrativas e operacionais.

Esse efetivo de pessoal não atende às necessidades mínimas do Parque, fazendo com que os servidores atuem revezando-se na fiscalização, no atendimento ao público, mesmo em finais de semana, e nas atividades administrativas, ficando portanto bastante sobrecarregados. Em função do reduzido número de servidores não vem sendo possível adotar um sistema de escala de serviço com folgas automáticas; elas são autorizadas conforme as necessidades individuais e a critério da chefia do Parque.

A curto prazo a situação tende a se agravar pois um dos agentes de defesa florestal, que inclusive já atuou como chefe substituto e posteriormente como administrador, no período de 1987/1992, está em vias de se aposentar por tempo de serviço; um outro agente de defesa tem tido problemas de saúde e está praticamente afastado do trabalho.

No Plano de Manejo foi recomendado um total de 25 funcionários, prevendo-se três para atendimento ao público, dez para os serviços de proteção e manutenção, sendo seis agentes de defesa florestal; um agente administrativo e o diretor da Unidade. O Parque nunca dispôs do total recomendado porém, em 1984 seu quadro de pessoal chegou a ter 15 servidores. Atualmente, em função das características e potencialidades do turismo na região onde o Parque se localiza e ainda pela pressão antrópica que vem ocorrendo sobre a Unidade, o que exige a intensificação dos serviços de fiscalização e mesmo a implantação de vigilância e fiscalização permanentes, admite-se que o número de funcionários indicado no Plano é insuficiente para as reais necessidades.

Embora ainda não seja possível definir o número ideal, neste momento identifica-se a necessidade de o Parque poder contar com mais agentes de defesa florestal, agentes de portaria e agentes administrativos, e vir a ter em seu quadro motorista, vigilantes, auxiliares de serviços gerais, guias e mais um técnico de nível superior capaz de dar suporte às atividades de educação ambiental e uso público. Pelas dificuldades que o IBAMA vem tendo para atender à demanda de suas unidades com pessoal do próprio

órgão, convém destacar que apenas as funções de fiscalização e de arrecadação devem ser obrigatoriamente realizadas por servidores do próprio órgão ou de instituições por ele designadas, como a Policia Militar e empresas especializadas, as demais funções acima indicadas podem ser supridas através de convênios ou por cessão de mão-de-obra.

Para a realização dos serviços de conservação e limpeza o Parque conta com dois funcionários contratados através da Prese - Prestação de Serviços de Limpeza e Conservação Ltda. Um deles é responsável por esses serviços nos imóveis em funcionamento (Centro de Visitantes e posto de vigilância), o outro é encarregado pela limpeza e roçagem dos caminhos e da trilha existentes no trecho que se estende do portão de entrada ao Centro de Visitantes.

A chefia do Parque há dois anos e meio é exercida por uma engenheiro agrônomo que trabalha para o IBAMA na região há 13 anos e reside em Eunápolis, distante 90 km da Sede da UC. Nessa cidade e em Teixeira de Freitas existem Escritórios Regionais do IBAMA.

O quadro 7.3, a seguir, apresenta a relação dos funcionários do Parque seus respectivos cargos e funções, bem como outras informações complementares.

QUADRO 7.3: FUNCIONÁRIOS DO IBAMA NO PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

NOME	DATA DE ADMISSÃO	TEMPO DE SERVIÇO	ESCOLARIDADE	CARGO	FUNÇÃO	IDADE
1. Astor Maria do Bonfim (1)	09/10/79	15 anos	2º Grau Inc.	Ag. Defesa	Fiscalização	42 anos
2. Cleíria de Almeida Souza	01/02/85	10 anos	1º Grau	Ag. Portaria	Alend. Público/ Controle do Ponto	31 anos
3. Cleverson Silva Siquara	06/04/79	16 anos	1º Grau	Ag. Defesa	Fiscalização	46 anos
4. Hévio Luiz Covre	01/07/83	11 anos	3º Grau	Eng.º Agrônomo	Chefe do PARNAP-MP	40 anos
5. Manoel Francisco da S. Neto	23/04/79	16 anos	2º Grau	Ag. Administrativo	Licitação/Serviço Administrativo	48 anos
6. Manoel Vieira Santos	04/01/80	15 anos	2º Grau	Ag. Defesa	Fiscalização/Resp. Núcleo de Vigilância	36 anos
7. Milton Vieira Santos (2)	01/03/62	33 anos	1º Grau	Ag. Defesa	Fiscalização	52 anos
8. Silvio da Cruz Freire	12/12/83	10 anos	2º Grau	Tec. Colonização	Chefe Subst./Motorista/Fiscalização	33 anos

FONTE: IBAMA-JC (out./94)

OBS.: (1) Com problemas de saúde

(2) Em vias de se aposentar

Em termos de capacitação e reciclagem do pessoal, nos últimos anos somente o chefe do Parque participou dos eventos relacionados a seguir:

- Curso de Elaboração de Planos de Manejo - realizado no Parque Nacional de Itatiaia/RJ, em 1992, com duração de duas semanas, organizado pela Escola Móvel do IBAMA.
- Encontro de Chefes de Unidades de Conservação - realizado na Floresta Nacional de Ipanema/SP, em 1993, com duração de uma semana, promovido pelo IBAMA.

Os demais servidores desde meados da década de 80 não tiveram oportunidade de participar em cursos e treinamentos, a última referência é sobre participação de um funcionário no 8º Encontro de Agentes de Defesa Florestal realizado em Recife/PE, em 1982.

Está prevista a presença de um funcionário do Parque (agente) no próximo curso sobre fiscalização de UCs, organizado pela Escola Móvel, a ser realizado no Rio de Janeiro, durante duas semanas em novembro do corrente ano.

7.3. Esquema Administrativo

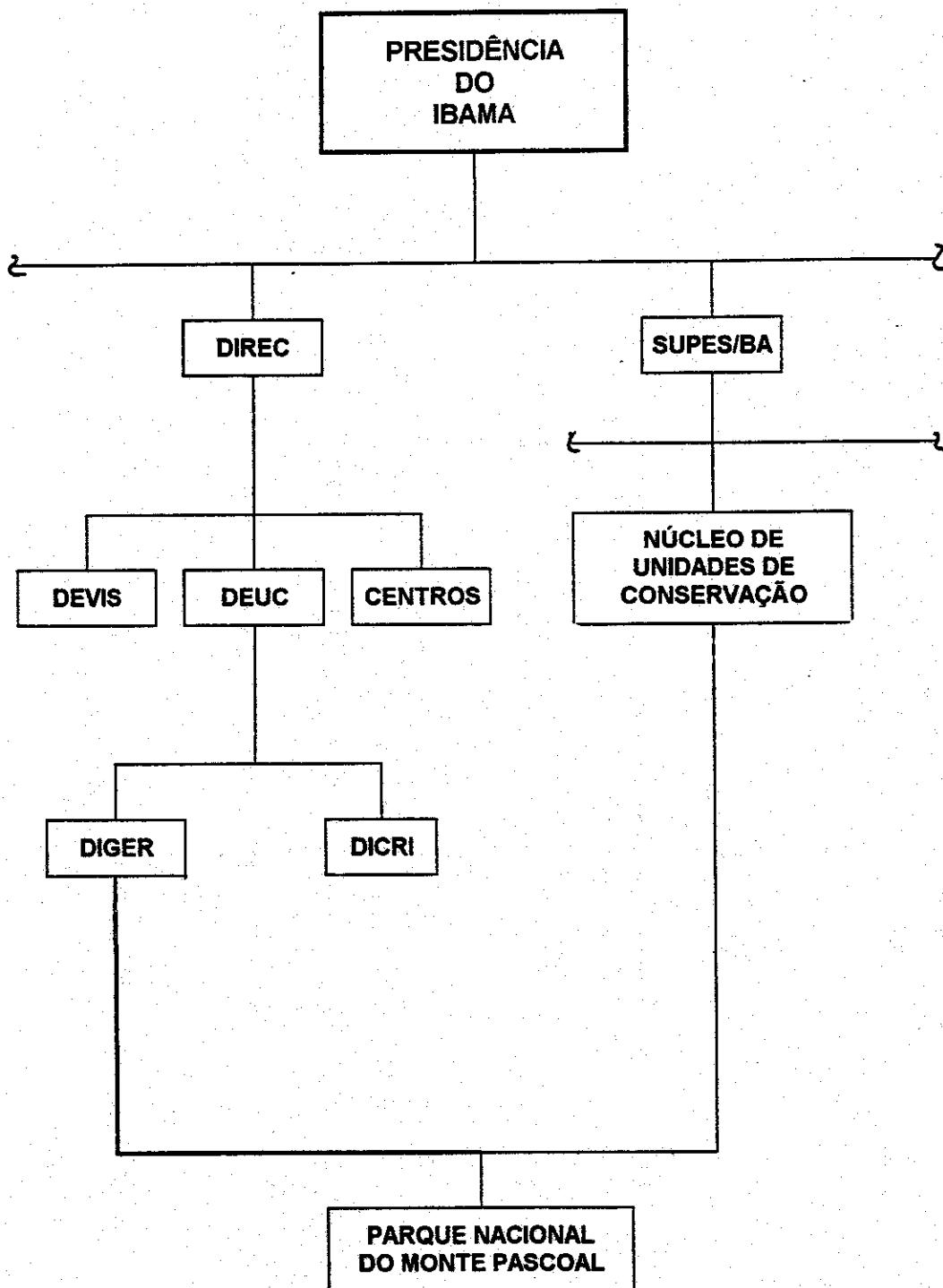
O Parque está administrativamente subordinado à Superintendência do IBAMA no Estado da Bahia - SUPES/BA, vinculado diretamente ao Núcleo de Unidades de Conservação.

Tecnicamente o Parque se subordina à Diretoria de Ecossistemas - DIREC do IBAMA, em Brasília, do Departamento de Unidades de Conservação - DEUC, através da Divisão de Gerenciamento de Unidades de Conservação - DIGER.

Embora tanto na SUPES como na DIREC exista um técnico designado para acompanhar o Parque, não existe clareza suficiente acerca de suas atribuições; é pouco frequente o contato entre esses funcionários e o chefe da Unidade, que prefere na maioria das vezes se reportar diretamente ao chefe do DEUC ou ao Superintendente.

O esquema organizacional apresentado a seguir mostra o relacionamento do Parque com a estrutura formal do IBAMA.

Os recursos financeiros destinados à administração são alocados anualmente através do POA - Plano Operativo Anual. Em 1992 e 1993 foram provenientes praticamente do PNMA - Programa Nacional do Meio Ambiente e em 1994 só da Fonte 250 (Recursos Próprios). Os dados disponíveis acerca dos anos de 1992, 1993 e 1994 são mostrados no quadro 7.4, a seguir.



ADMINISTRATIVO

TÉCNICO

QUADRO 7.4

ELEMENTOS DE DESPESA	1992		1993		1994	
	PNMA (US\$)	F.250 (CR\$)	PNMA (US\$)	F.250 (CR\$)	PNMA (US\$)	F.250 (R\$)
OST - Pessoa Física	39.000	-	26.200	-	-	662,99
OST - Pessoa Jurídica	21.140	-	38.400	-	-	1.810,27
Passagens	(*)	-	200	-	-	278,08
Diárias	(*)	-	920	-	-	1.215,36
Material Consumo	21.510	-	8.927	30.000,00	-	2.287,99
Material Permanente	46.200	-	6.100	-	-	-
TOTAL	127.850	-	80.747	30.000,00	-	6.254,69

FONTE: IBAMA/DF

(*) Fornecidos pelo PNUD-BRA-90-010, dados não disponíveis.

A constante insuficiência de recursos financeiros para a implementação das ações previstas no Plano de Manejo e mesmo para cumprir as atividades propostas no POA de cada exercício, tem contribuído de forma significativa para a não-realização dos seus objetivos e para a consequente não-operacionalização do Parque Nacional de Monte Pascoal.

Nos últimos anos, a contratação de serviços de recuperação e manutenção tem sido feita apenas para os veículos do Parque, tendo as despesas com peças e serviços atingido o montante de Cr\$ 4.932.350,00 em 1992 e de Cr\$ 693.666,00 em 1993.

Quanto à emissão de relatórios de atividades pelo Parque para a SUPES não existe uma periodicidade pré-determinada, nem se adota um modelo padronizado. Os funcionários preparam relatórios após as jornadas de fiscalização e se há algum fato relevante é enviado um resumo da ocorrência para a SUPES.

Até a presente nunca foram elaborados relatórios para a DIREC.

7.4. Apoio Institucional

O Parque Nacional de Monte Pascoal, não tem desenvolvido de forma abrangente relações de cooperação com instituições públicas ou privadas da região.

Relaciona-se a seguir, de forma preliminar, as instituições da região que mantêm com o Parque algum tipo de ligação e/ou que podem vir a participar de ações cooperativas com ele.

- As Prefeituras Municipais de Porto Seguro, Eunápolis, Itabela, Itamaraju e Prado, no Estado da Bahia.
- O 13º Batalhão da Polícia Militar, localizado em Teixeira de Freitas.
- A Polícia Rodoviária Federal, através de seu escritório regional localizado em Eunápolis.
- A Fundação Nacional do Índio - FUNAI, através de seu escritório regional localizado em Eunápolis.
- O Conselho Indigenista Missionário - CIMI, que atua junto às comunidades indígenas, através de seu escritório regional localizado em Eunápolis.
- A Associação dos Madeireiros do Extremo Sul da Bahia, com sede em Eunápolis.
- A organização ambientalista Terra Viva - Centro de Desenvolvimento Agroecológico, com sede em Itamaraju, que atua junto aos pequenos produtores rurais da região.
- A Viação Expresso Brasileiro, com sede em Itamaraju, cujos proprietários possuem uma fazenda limítrofe ao Parque e se mostram prestativos e interessados em cooperar.
- A CEPLAC, através de sua Estação Experimental de Porto Seguro e de seu escritório regional de Itamaraju.
- O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, através do escritório da 9ª Sub-Regional, em Porto Seguro.
- A Bahia Sul Celulose, através de seu escritório em Teixeira de Freitas.
- As Universidades de Teixeira de Freitas e de Itabuna.
- A BAHIATURSA, através do Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR/BA, ora em implantação na região sul da Bahia.
- O CRA, responsável pelo controle e licenciamento de atividades potencialmente causadoras de impacto ambiental no Estado da Bahia, através de seu escritório de Ilhéus.
- A PETROBRÁS, através do Distrito de Exploração da Bahia, em Salvador.
- A Veracruz Florestal, com sede em Eunápolis.
- A Universidade Federal da Bahia.
- O GAIPA, organização não-governamental voltada para a defesa dos interesses dos índios Pataxó, com sede em Porto Seguro.

8. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

O Plano de Manejo do Parque Nacional de Monte Pascoal, desenvolvido em 1978, estabeleceu os seguintes objetivos específicos para o manejo da área:

- Conservar uma amostra representativa dos ecossistemas de transição entre o litoral e a floresta pluvial dos tabuleiros terciários.
- Conservar em estado natural o Monte Pascoal.
- Conservar os recursos genéticos.
- Administrar serviços recreativos compatíveis com os demais objetivos do Parque.
- Possibilitar e fomentar atividades de educação e investigação compatíveis com os demais objetivos do Parque.

Para se atingir a esses objetivos foram recomendados novos limites para a Unidade; definida a divisão da área em zonas capazes de assegurar diferentes graus de proteção e intervenção; recomendadas atividades de manejo reunidas em programas e subprogramas elaborados para um horizonte temporal de cinco anos; e indicadas as áreas de desenvolvimento (AD) necessárias para abrigar as instalações requeridas para o manejo e gerenciamento do Parque.

Desde a elaboração do Plano de Manejo questões como a pressão antrópica sobre os recursos protegidos na área, deficiências administrativas e a insuficiência de recursos financeiros, humanos e materiais vêm dificultando a implantação do Plano e comprometendo a consecução dos objetivos específicos definidos para o Parque Nacional de Monte Pascoal.

8.1. Proposta de Novos Limites

A proposta apresentada no Plano de Manejo compreendia a ampliação dos limites norte, sul e sudeste, a inclusão de uma faixa de 1 km de mar abrangendo os recifes ai existentes e o desmembramento da área ocupada pelos índios da aldeia Pataxó na porção nordeste do Parque. Essa alteração dos limites teve como justificativas: facilitar a fiscalização do limite norte, que seria ampliado até a estrada que margeia o rio Cemitério; ampliar a área do Parque no seu limite sul, incluindo uma das poucas amostras bem conservadas dos remanescentes de floresta dos tabuleiros terciários no sul da Bahia; compensar a área a ser desmembrada para o grupo indígena, que resultaria na redução de trechos marinhos, com a inclusão de uma faixa no sudeste representativa dos ecossistemas de transição entre os tabuleiros terciários e o mar; e buscar solucionar os conflitos gerados pela incompatibilidade existente entre os objetivos de um Parque Nacional (unidade de conservação de uso indireto dos recursos) e as atividades extrativistas dos índios Pataxó.

Dos novos limites propostos pelo Plano só se concretizou a demarcação na porção nordeste do Parque Nacional, a partir da linha-de-costa para o interior, da Área Indígena Barra Velha, com 8.627 ha, objeto acordo firmado entre o antigo IBDF e a FUNAI em 1980 e homologada por decreto federal em 1991, estando pedente ainda a edição de um diploma legal alterando os limites do Parque.

Observa-se que de um modo geral, as áreas propostas para ampliação dos limites que à época da realização do Plano de Manejo apresentavam recursos florísticos e faunísticos bem conservados, foram acentuadamente degradadas pela ação antrópica e especulação imobiliária desordenadas não se justificando mais a sua aquisição para o fim indicado. Recomenda-se que qualquer alteração futura nos limites do Parque Nacional de Monte Pascoal seja objeto de criteriosa avaliação e análise por parte dos técnicos do IBAMA, de modo que se identifiquem remanescentes realmente representativos de ecossistemas da região e que se cause o menor impacto negativo possível sobre as populações ali presentes.

8.2. Zoneamento

O zoneamento proposto indicou a adoção de sete zonas: Intangível, Primitiva, de Uso Extensivo, de Uso Intensivo, de Recuperação, Histórico-Cultural e de Uso Especial. Foram ainda definidos os objetivos específicos e as normas de funcionamento para cada uma delas.

De um modo geral esses objetivos e normas vêm sendo precariamente atingidos. Nas zonas previstas para receber visitantes e oferecer atividades de educação, recreação e interpretação ambiental — Uso Intensivo, Uso Extensivo e Histórico-Cultural — a infraestrutura e benfeitorias implantadas estão deficientes e aquém das recomendações do Plano de Manejo; observa-se ainda que inexistem programas ou atividades de uso público planejadas.

O aceiro previsto para ser construído contornando toda a área do Parque na Zona de Uso Especial e servir às atividades de fiscalização, foi implantado em apenas cerca de 27 km junto ao limite da Área Indígena Barra Velha, segundo o Decreto nº 396/91, até a região conhecida como pântano do Angelim. Essa via não tem recebido manutenção adequada e encontra-se atualmente com péssimas condições de uso o que prejudica a execução das rotinas de fiscalização.

— I, que, por definição, representa o mais alto grau de preservação,

parte dos limites, esses marcos, físicos não têm sido suficientes para conter as invasões a essa zona. Os índios nela penetram sistematicamente para realização de práticas extrativistas predatórias ilegais e incompatíveis com os objetivos do Parque Nacional. Promovem principalmente desmatamentos, derrubando madeiras nobres, muitas delas já em extinção, e abrindo clareiras e trilhas. É constante também a caça predatória e a circulação de animais domésticos e de carga, estes últimos utilizados para a retirada dos produtos extraídos no interior do Parque. Ocasionalmente essa zona é atingida pelo fogo utilizado pelos índios em seus acampamentos no interior da Unidade ou ainda por aquele usado nas práticas de preparação do solo para cultivo em suas terras, que por vezes se alastra e alcança a área do Parque.

Como resultado dessa acentuada pressão antrópica existem atualmente na Zona Intangível amplos trechos bastante degradados e descaracterizados, restando bem conservada apenas a porção constituída pelo último terço da zona, nas áreas mais a oeste.

A figura a seguir apresenta o traçado dos novos limites propostos, o zoneamento e as áreas de desenvolvimento, segundo o Piano de Manejo elaborado para o Parque Nacional de Monte Pascoal.

8.3. Áreas de Desenvolvimento

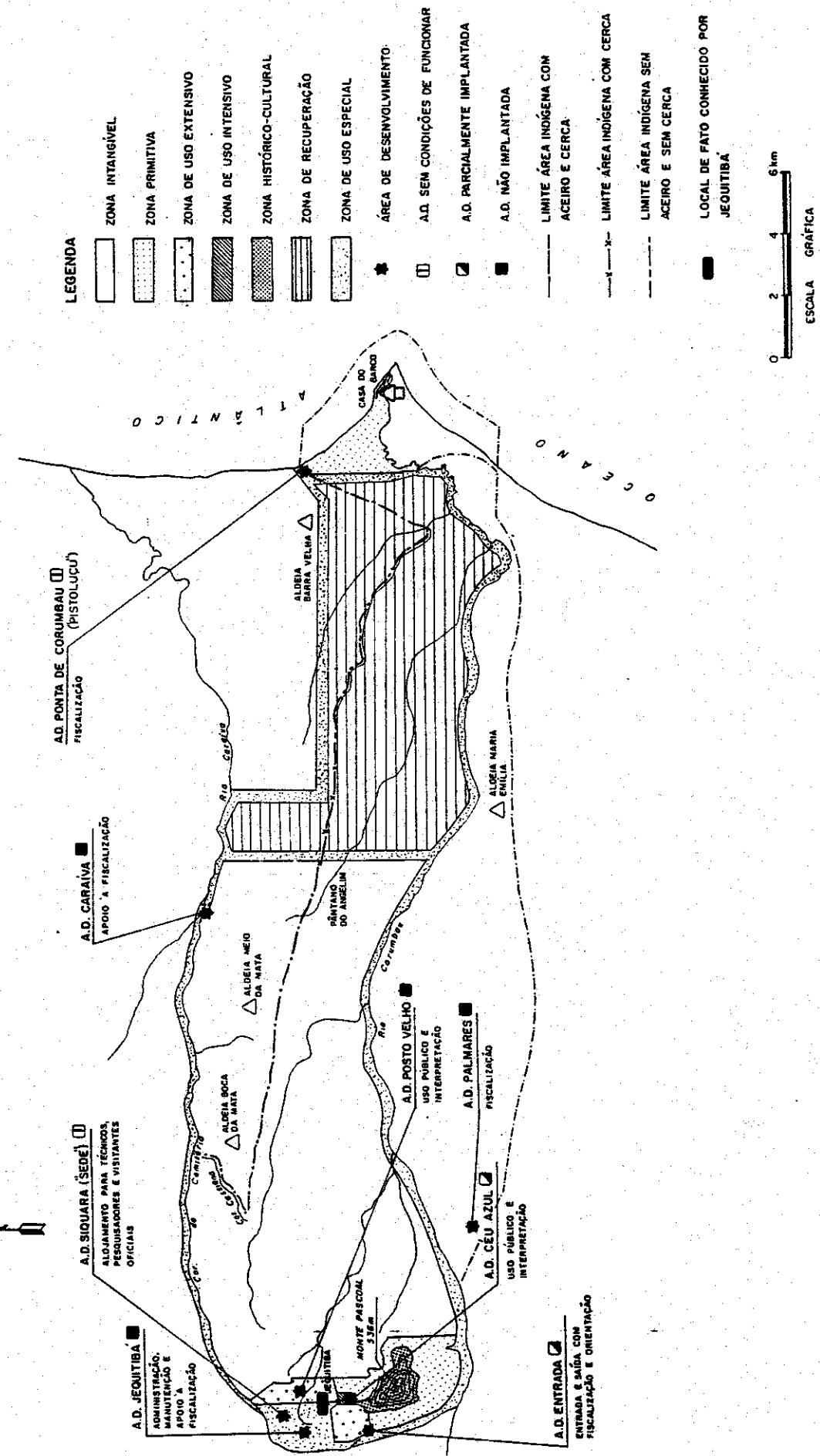
Foram indicadas oito áreas de desenvolvimento para abrigar a infra-estrutura necessária para as atividades de manejo e gerenciamento do Parque. Nenhuma delas chegou a ser efetivamente implantada de acordo com as recomendações do Plano de Manejo. A administração da Unidade, por exemplo, funcionou durante alguns anos em uma AD prevista para conter instalações para técnicos, cientistas e apoio à pesquisa, pois aquela designada para os serviços administrativos não foi construída. Embora atualmente essa AD (Siquara) esteja desativada, sem condições de uso, permanece sendo referida pelos funcionários como Sede Administrativa.

Não foram implantadas também uma AD na área proposta para a ampliação do limite sul, que não chegou a ser efetivada, e uma outra no limite norte, alterado após a demarcação da Área Indígena. Neste último caso avalia-se como muito necessário dotar o novo limite de ADs para apoio à fiscalização. Esse limite com a Área Indígena se estende por quase 40 km e na avaliação da chefia da Unidade deveria contar com três postos de apoio à fiscalização. Porém é importante lembrar que tal providência não poderá ser adotada isoladamente, mas sim como parte de um conjunto de medidas que garantam ao Parque os recursos humanos, materiais e administrativos, bem como o apoio institucional necessários.

Os quadros a seguir apresentam a avaliação do grau de implantação das ADs recomendadas.

PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL

LIMITES PROPOSTOS, ZONEAMENTO E ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO



**QUADRO DE AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA**

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO / TEMA	ATIVIDADES RECOMENDADAS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL	EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
			RECOMENDADOS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL	RECOMENDADO NO PLANO DE MANEJO
AD ENTRADA	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização e controle - Cobrança de ingresso - Informação e orientação para visitante 	<ul style="list-style-type: none"> T N P 	<ul style="list-style-type: none"> - Guarda de entrada - Rádio - Funcionário informa na entrada locais de visitação 	<ul style="list-style-type: none"> P N T 	<ul style="list-style-type: none"> – Não é utilizada – Não é feito há \pm 6 anos por falta de talonário – Sinalização
AD CÉU AZUL	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação ambiental - Observação da paisagem - Piquenique - Passeios a pé - Fiscalização 	<ul style="list-style-type: none"> N P P P P 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de visitantes - Local para piquenique - Trilhas - Estacionamento para 8 carros e 2 ônibus - Sinalização - Cestas de lixo 	<ul style="list-style-type: none"> P N P N P N 	<ul style="list-style-type: none"> – Construído mas sem instalação elétrica, material de exposição em mal estado – Sem local próprio mas praticado esporadicamente – Vários estacionam em área fora do portão da entrada – Não é permanente

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA**

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO / TEMA	ATIVIDADES RECOMENDADAS NO PLANO DE MANEJO	EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	
		RECOMENDADOS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL
AD JEQUITIBÁ	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar, controlar e manter os serviços fundamentais do Parque - Comunicação entre a sede administrativa e os pontos de fiscalização, outras áreas de desenvolvimento e a delegacia do IBDF em Salvador 	<ul style="list-style-type: none"> - Sede administrativa - Duas casas para o pessoal administrativo - Central de comunicação - Posto e oficina mecânica - Serviços de eletricidade e serviços de água potável - Estacionamento - Coletores de lixo - Sinalização - Pronto-socorro - Carpintaria - Estábulo e capineira 	
OBS:			NÃO FOI IMPLANTADA
CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)			

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA**

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO/ TEMA	ATIVIDADES	EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	
		RECOMENDADAS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL
AD POSTO VELHO	<ul style="list-style-type: none"> - Passelos a pé para observar a paisagem - Piquenique - Interpretação ambiental - Fiscalização <p>OBS: NAO IMPLANTADA O POSTO ERA UMA CASA DE TAIPA QUE NÃO EXISTE MAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização - Coletores de lixo - Trilhas - Sanitário - Três mesas para piquenique com bancos para seis pessoas - Serviço de água potável 	<p>T</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma casa para técnicos e cientistas - Um laboratório - Campo de pouso - Serviços de eletricidade - Serviços de água potável - Sinalização - Coletores de lixo
AD SIQUARA ("SEDE ADMINISTRATIVA")	<p>OBS: A AD FUNCIONAVA TAMBÉM COMO SEDE ADMINISTRATIVA. NA AD FOI CONSTRUÍDO UM DEPÓSITO/ALMOXARIFADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e acomodações para técnicos, cientistas e autoridades ligadas ao setor - Infra-estrutura para técnicos e pesquisadores 	<p>N</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sem condições de uso

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA**

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO/ TEMA	ATIVIDADES	EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
		RECOMENDADAS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL	SITUAÇÃO ATUAL
AD CARAÍVA	- Fiscalização		<ul style="list-style-type: none"> - Uma casa - Carpineira - Estabulo 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Apoio à fiscalização (na confluência dos rios Caraíva e Cemiterio 		
	OBS:	NÃO IMPLANTADA PORQUE O LIMITE NORTE DO PARQUE FOI MODIFICADO		
AD PONTA DO CORUMBÁU ("PISTOLUÇU")	Fiscalização	P	<ul style="list-style-type: none"> - Só em campanhas eventuais 	<ul style="list-style-type: none"> T - Foi destruída T - Foi destruído T - Foi roubado
			<ul style="list-style-type: none"> - Estabulo - Serviço de rádio 	
	OBS:	POSSUI ATUALMENTE APENAS UMA GARAGEM DE BARCO		
				CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA**

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO/ TEMA	ATIVIDADES	EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	
		RECOMENDADAS NO PLANO DE MANEJO	SITUAÇÃO ATUAL
AD PALMARES	Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização - Fiscalização (deverá ser implantada após a aquisição das terras) 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma casa - Serviço de rádio - Estábulo - Capineira
	OBS:	NÃO IMPLANTADA PORQUE A ÁREA DO PARQUE NÃO FOI AMPLIADA NO LIMITE SUL	
		CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)	

8.4. Programas de Manejo

No Plano de Manejo foram definidas as linhas gerais das ações necessárias à proteção dos recursos, uso científico, uso público, administração e manutenção do Parque Nacional de Monte Pascoal para um período de cinco anos. As atividades de manejo indicadas foram organizadas em três programas: o Programa de Manejo do Meio Ambiente, o Programa de Uso Público e o Programa de Operações.

Observa-se de um modo geral uma grande predominância do não-cumprimento das atividades previstas no Plano de Manejo (conforme pode ser verificado nos quadros de avaliação), mesmo quando se trata daquelas indicadas como prioritárias, o que compromete não só a execução do Programa e a consecução dos seus objetivos, mas o próprio funcionamento e as finalidades da Unidade de Conservação.

A seguir são transcritos os objetivos definidos para cada subprograma e as prioridades estabelecidas para atividades indicadas no Plano.

Programa de Manejo do Meio Ambiente

Este programa engloba os subprogramas de investigação, de manejo de recursos e monitoramento.

- Subprograma de Investigação**

Para este subprograma foram definidos como objetivos “aprofundar os conhecimentos sobre os recursos naturais da área, e sobre o tipo de uso pelos visitantes, visando o manejo apropriado do Parque”.

Foi estabelecido como prioridade “contacto com técnicos e entidades para realização dos levantamentos básicos da flora e da fauna, de geologia e solos e a aplicação e análise de questionários”.

- Subprograma de Manejo de Recursos**

Os objetivos definidos para este subprograma foram “recuperar as áreas alteradas e facilitar a regeneração de espécies danificadas”.

Foi considerada prioritária a “finalização dos entendimentos com a FUNAI sobre a definição dos limites da reserva indígena”.

- **Subprograma de Monitoramento**

Este subprograma teve como objetivos “acompanhar periodicamente a evolução dos recursos naturais do Parque; conhecer e analisar periodicamente as características socioeconômicas dos visitantes; e conhecer as condições climáticas do Parque”.

A prioridade definida foi a “elaboração de fichas para observação das inter-relações entre flora e fauna, e a aplicação e análise dos questionários sobre os visitantes”.

Programa de Uso Público

Este programa compreende os subprogramas de recreação, de interpretação de educação, de turismo e de relações públicas e extensão.

- **Subprograma de Recreação**

Os objetivos deste subprograma eram “proporcionar oportunidades para que os visitantes possam realizar atividades recreativas compatíveis com os recursos e objetivos do Parque, tais como observações, fotografia, piquenique e passeio a pé”.

Ficou estabelecido como prioridade a “recuperação da trilha do Monte Pascoal, e a definição da nova sinalização”.

- **Subprograma de Interpretação**

Os objetivos definidos para este subprograma foram “ajudar o visitante a entender e apreciar os recursos naturais da área de modo que a sua experiência seja positiva e agradável; alcançar metas de manejo favorecendo o uso racional dos recursos; e promover uma compreensão pública do IBDF”.

A “elaboração do projeto do Centro de Visitantes, a confecção de folhetos e a elaboração do Plano de Interpretação” foram definidos como prioritários.

- **Subprograma de Educação**

Este subprograma teve como objetivo “dar oportunidade a estudantes e professores para observações e estudos práticos em biologia, geologia e geomorfologia”.

Quanto à cronologia foi estabelecido que neste subprograma as atividades seriam executadas simultaneamente.

- **Subprograma de Turismo**

O objetivo deste subprograma foi o de “incentivar a visitação de turistas nacionais e estrangeiros ao Parque”.

Considerou-se prioritário o “contato com o DNER para a colocação de placa indicativa no entroncamento da BR-101 com a BR-500 (atual BR-498)”.

- **Subprograma de Relações Públicas e Extensão**

Foi estabelecido como objetivo deste subprograma “divulgar ao público os objetivos, recursos, programas e benefícios do Parque”.

Quanto a cronologia das atividades foi definido que “o Programa de Relações Públicas não deverá ser implementado até que o Centro de Visitantes e o Programa de Interpretação sejam executados e o Parque esteja pronto para receber os visitantes.

Programa de Operações

Neste programa estão incluídos os subprogramas de proteção, de manutenção e de administração.

- **Subprograma de Proteção**

Este subprograma teve como objetivos “proteger os recursos naturais do Parque; proporcionar segurança aos visitantes; ampliar o Parque incluindo uma área de floresta e outra com a totalidade da bacia do rio Cemitério, em propriedade praticamente dentro dos limites do Parque, além de uma faixa de mar”.

Como prioridade neste subprograma foi determinado “cercar o limite com a reserva indígena e aqueles passíveis de penetração; a compra da área no limite oeste, a compra de jipes e de animais para fiscalização; e o contato com o DERBA sobre a estrada projetada para cruzar o Parque”.

- **Subprograma de Manutenção**

O objetivo deste subprograma era o de “manter os equipamentos, instalações e serviços do Parque em perfeito estado de funcionamento”.

O “estudo de viabilidade para fornecimento de energia elétrica” foi considerado prioritário neste subprograma.

- **Subprograma de Administração**

Este subprograma teve como objetivos “dotar o Parque de pessoal e estrutura necessária para cumprir os Programas de Manejo”.

Quanto a cronologia de implementação foi estabelecido que “todas as atividades descritas neste Subprograma serão de primeira ou segunda prioridade, exceto a atualização do Plano de Manejo”.

O grau de cumprimento das principais atividades e normas dos programas e subprogramas é apresentado nos quadros de avaliação.

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

PROGRAMA DE MANEJO DO MEIO AMBIENTE

ATIVIDADES/NORMAS	CUMPRIMENTO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
SUBPROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO				
- Contatar técnicos e entidades para realização dos levantamentos básicos da flora e da fauna, de geologia e de solos			X	
- As pesquisas a serem realizadas no Parque deverão ter a autorização do IBDF conforme a legislação vigente	X			
- Divulgar a necessidade de pesquisas e estudos a serem realizados no Parque:			X	
• inter-relação flora-fauna, incluindo mapas de distribuição e estudos fenológicos				
• condições edáficas				
• sucessão vegetal				
• auto-ecologia de espécies da flora e fauna				
• pesquisas geológicas e hidrológicas				
• determinação da capacidade de carga				
- As cópias de qualquer investigação e publicação, além de constar dos arquivos da Administração Central do IBDF, devem compor os arquivos do Parque			X	De um modo geral o IBAMA dispõe de poucos documentos com os resultados dos estudos realizados na UC.
- Quando apropriado, algumas das pesquisas citadas poderão ser realizadas por estudantes universitários em teses de pós-graduação		X		Embora não sendo as pesquisas indicadas já foram realizados no Parque estudos para teses de pós-graduação.
- Será mantida no Parque uma coleção representativa de toda e qualquer espécie ali coletada			X	
- Serão mantidos no Parque registros para todas as coletas feitas dentro dele			X	
- Os pesquisadores, poderão aproveitar a condução interna do Parque, quando disponível.		X		O Parque presta aos pesquisadores o apoio possível.
- A administração do Parque fornecerá aos pesquisadores dados já disponíveis relativos à pesquisa que será efetuada	X			
- Aplicar e analisar os questionários para visitantes			X	Nunca foi realizado

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE MANEJO DO MEIO AMBIENTE			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
SUBPROGRAMA DE MANEJO DE RECURSOS				
- Contatar a FUNAI para finalizar entendimentos sobre a Reserva Indígena e consequente desocupação da área pertencente ao Parque	X			Já foi definido o limite da Área Indígena pelo Decreto Federal nº 396/91; pendente o Decreto estabelecendo os limites atuais do Parque.
- Demolir as moradias existentes na Zona de Recuperação	X			
- A recuperação será natural até que os resultados das pesquisas indiquem as ações a serem aplicadas	X			Não foram realizados estudos pertinentes
SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO				
- Através da Administração Central do IBDF deverão ser contatados técnicos e entidades para levantamentos periódicos de desenvolvimento ecológico das áreas alteradas; mudança de cursos dos rios e qualidade da água; e mudança na composição e abundância de espécies da flora e fauna			X	
- Analisar periodicamente os questionários sobre visitantes			X	
- Contatar entidades competentes para a instalação de um posto meteorológico			X	
- Coletar os dados obtidos na estação meteorológica			X	
- Elaborar fichas para observações das inter-relações entre flora e fauna			X	
- Essa ficha deverá ser elaborada pela Administração Central do IBDF			X	
- Anotação, por funcionários do Parque, das inter-relações flora-fauna observadas			X	
- Adquirir material fotográfico		X		O Parque dispõe de uma máquina fotográfica simples
- Tirar fotografias gerais dos mesmos locais, anualmente das áreas alteradas nos principais ecossistemas		X		São tiradas fotografias quando das campanhas de fiscalização nas áreas sujeitas a interferências indígenas

CUMPRIMENTO: T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE USO PÚBLICO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
SUBPROGRAMA DE RECREAÇÃO				
- Definir a sinalização do Parque		X		As placas existentes não são padronizadas e apenas dão o nome vulgar de algumas árvores
- Contratar firma para confeccionar as placas de sinalização		X		
- A sinalização deverá seguir as normas indicadas pelo DN		X		
- Estabelecer a sinalizar as trilhas e áreas de piquenique nas Zonas de Uso Extensivo e Intensivo		X		
- Na Zona de Uso Extensivo serão aproveitadas, quando possível, as trilhas já existentes	X			Não existem trilhas especialmente preparadas para uso do visitante
- A infra-estrutura das áreas de piquenique constará de mesas de madeira com bancos e lixeiras sendo que na AD Posto Velho, terá ainda água potável e sanitário rústico		X		Existem apenas alguns bancos de madeira próximo ao Centro de Visitantes
- Estabelecer as trilhas na Zona de Uso Intensivo		X		
- Recuperar e sinalizar áreas de estacionamento já existentes na Zona de Uso Extensivo - ao sopé do monte - e na Zona de Uso Intensivo		X		
- As estradas, acostamento e estacionamento serão revestidos de cascalho retirado de áreas fora do Parque	X			Só implantado o trecho ligando a Entrada ao Centro de Visitantes
- Recuperar a trilha já existente no Monte Pascoal	X			Recebe apenas manutenção esporádica
- A trilha de Monte Pascoal deverá manter o percurso atual, devendo receber nos locais mais íngremes um escoramento de madeira em forma de degraus e corrimão de madeira	X			Avalia-se como muito necessário
- A subida ao Monte Pascoal será obrigatoriamente acompanhada por um funcionário do Parque e feita por um máximo de seis pessoas	X			
- Fornecer serviços básicos de higiene e água potável	X			Só é fornecido na AD Entrada de forma precária

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

PROGRAMA DE USO PÚBLICO				
ATIVIDADES/NORMAS	CUMPRIMENTO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
- Recuperar a estrada de acesso à AD Céu Azul			X	O acesso à AD é feito a pé
- A estrada de acesso à AD Céu Azul manterá a atual largura, tendo a cada 100 m um acostamento para dois carros			X	
SUBPROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO				
- Elaborar o projeto arquitetônico do Centro de Visitantes	X			
- O projeto de arquitetura do Centro de Visitantes deverá ser elaborado e aprovado pela Administração Central do IBDF	X			
- O Centro de Visitantes contará basicamente com recepção, sala de exposições, auditório, sanitário, biblioteca, escritório, lanchonete, água e luz		X		Exceto água e luz
- A capacidade máxima do Centro de Visitantes será de 50 pessoas	X			
- Contratar firma para construir o Centro de Visitantes na AD Céu Azul	X			
- A construção do Centro de Visitantes deverá alterar o mínimo possível a vegetação da área	X			
- Elaborar o Plano de Interpretação com a informações suplementares ao Plano de Manejo			X	
- Elaborar folhetos com orientação geral sobre o Parque			X	
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO				
- Divulgar a disponibilidade do Parque para observações práticas por universitários nacionais e estrangeiros, juntamente com a divulgação das necessidades de estudos específicos previstos nos Subprogramas de Investigação e Monitoramento			X	
- As observações práticas por universitários deverão ser autorizadas pelo IBDF e estarão sujeitas às leis vigentes		X		

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE USO PÚBLICO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
- Criar um programa audiovisual específico dos aspectos ecológicos da floresta pluvial dos tabuleiros terciários			X	
- Criar outros programas considerados convenientes para grupos específicos segundo as necessidades			X	
- Será solicitada a colaboração de professores da região para juntamente com o Chefe de Interpretação, elaborar os programas, audiovisuais sobre temas específicos			X	
SUBPROGRAMA DE TURISMO				
- Distribuir folhetos sobre o Parque nas agências de turismo e redes hoteleiras regionais e nacionais			X	
- Incentivar a inclusão do Parque em roteiros turísticos regionais e nacionais		X		O Parque já é indicado nos guias e roteiros turísticos do sul da Bahia
- O IBDF contatará a EMBRATUR ou outros órgãos apropriados, para incentivar à construção de hotéis, alojamentos e áreas de camping fora dos limites do Parque			X	Independente do contato a região é bem servida de rede hoteleira
- Contatar o DNER para colocação de placa indicativa que informe a distância e horário de visitação pública ao Parque		X		
- As placas deverão estar localizadas no entroncamento da BR/101 com a BR-500 (atual 498)		X		No trevo da BR-101 c/ BR-498 existe uma placa com o nome do Parque
SUBPROGRAMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E EXTENSÃO				
- Solicitar à Assessoria de Relações Públicas do IBDF a elaboração de um filme para divulgação do Parque			X	
- Apresentar os programas audiovisuais preparados para o Subprograma de Educação a grupos de escolares, universitários e outras organizações			X	
- Divulgar a existência de programas audiovisuais sobre o Parque			X	

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE USO PÚBLICO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
- Solicitar à Assessoria de Relações Públicas do IBDF a elaboração de um poster sobre o Parque			X	
- Distribuir os posters			X	
- Incentivar a divulgação do Parque, através de meios de comunicação			X	
- Promover a visita ao Parque de jornalistas, políticos e outras pessoas que possam influir na opinião pública			X	
- Adquirir gravador, fitas, projetor de slides e tela para uso fora do Parque			X	

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE OPERAÇÕES			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
SUBPROGRAMA DE PROTEÇÃO				
- Patrulhar o Parque nos seus limites, trilhas e Áreas de Desenvolvimento		X		Há dificuldades administrativas para se cumprir esta atividade
- Na AD Ponta do Corumbá ficarão dois guardas permanentemente em sistemas de rodízio			X	
- Construir uma casa nas ADs Ponta do Corumbá e Caraíva		X		Construída apenas a de Corumbá mas foi depredada
- Abrir acesso nos limites do Parque		X		Aberta estrada/aceiro no limite norte com \pm 27 km de extensão; atualmente em precárias condições de uso
- Abrir trilha de acesso no limite da Zona Intangível com a Zona de Recuperação para fiscalização do limite norte e sul			X	Existem muitas trilhas abertas pelos índios
- Cercar o limite com a Reserva Indígena e aqueles passíveis de penetração		X		Foi construída cerca acompanhando a estrada/aceiro junto a R.Indígena; atualmente destruída em muitos locais
- Comprar a propriedade do limite oeste do Parque			X	
- Formar comissão junto à Delegacia do IBDF para cadastramento das propriedades e avaliação das benfeitorias das áreas a serem anexadas		X		
- Preparar e encaminhar propostas de reformulação do decreto de criação do Parque incluindo a nova delimitação			X	
- Comprar as propriedades cadastradas			X	
- Desapropriar as propriedades cadastradas não compradas			X	
- Cercar a área ampliada no limite sul e retirar a cerca do atual limite adjacente a área ampliada			X	Não houve alterações no limite sul do Parque
- Construir casa para fiscalização na AD prevista para a área a ser ampliada			X	
- Patrulhar os limites da área a ser anexada			X	
- Colocar cancela na estrada de acesso a Zona de Uso Especial			X	

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

ATIVIDADES/NORMAS	PROGRAMA DE OPERAÇÕES			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
- Comprar equipamento de radiocomunicação		X		
- O equipamento de comunicação deverá constar de: 2 rádios de base, um na Sede e outro em Salvador		X		Adquiridos 1 rádio de base, 1 rádio-volante e 2 walkie-talkie; atualmente sem uso
• 4 rádios-volantes: 1 na Ponta do Corumbaú, 2 nos jipes e 1 no portão de entrada				
• 3 walkie-talkie				
- Comprar 8 animais para fiscalização com equipamento completo de montaria		X		Possui dois animais mas não são utilizados; equipamentos de montaria não foi comprado
- Comprar 2 jipes com capota de Iona, tração dupla e guincho		X		Atualmente dispõe de apenas 1 jipe
- Comprar e manter equipamentos de primeiros socorros			X	Não dispõe desse equipamento há ± seis anos
- Contatar o DER-BA e informá-lo da impossibilidade de implantar a BA-001 projetada para atravessar a área do Parque			X	Não foi identificada informação sobre a atual existência desse projeto
- Consultar a Marinha sobre a possibilidade da jurisdição do IBDF em uma faixa de mar de 1 km acompanhando o litoral dentro dos limites propostos			X	
- Comprar embarcação para fiscalizar a faixa de mar do limite leste	X			Atualmente o Parque possui apenas o casco do barco; o motor foi transferido para o PNM de Abrolhos
- Será proibida a entrada de animais domésticos no Parque com exceção daqueles previstos para fiscalização e na Zona de Uso Especial	X			
SUBPROGRAMA DE MANUTENÇÃO				
- Contratar firma para construir uma oficina, posto mecânico e carpintaria na Zona de Uso Especial e adquirir os equipamentos necessários			X	
- Cumprir todas as tarefas de rotina necessárias ao bom funcionamento do Parque		X		
- Recuperar o campo de pouso			X	Desativado há muitos anos
- Dotar o Parque de infra-estrutura básica e recuperar o alojamento para técnicos		X		O alojamento está sem condições de uso
CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)				

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES/NORMAS
PREVISTAS NO PLANO DE MANEJO**

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL - BA

PROGRAMA DE OPERAÇÕES				
ATIVIDADES/NORMAS	CUMPRIMENTO			CAUSAS DO DESVIO / OBSERVAÇÕES
	T	P	N	
- Estudar as viabilidades do fornecimento de energia elétrica para as Zonas de Uso Especial e de Uso Intensivo		X		Não se tem notícias no Parque do resultado desse estudo, embora tenha sido iniciado
- O fornecimento de energia elétrica deverá ser realizado conforme o resultado dos estudos a serem providenciados pela DE da Bahia, sujeito a aprovação da Administração Central do IBDF			X	A região vizinha ao Parque é servida pela rede da COELBA
- O óleo usado retirado dos veículos do Parque será levado a Itamaraju e doado a um posto de gasolina para ser reciclado			X	
- Deverá ser mantido no Parque um tambor de gasolina, óleo, material para limpeza, pinturas e peças para reposição		X		Apenas estoca material de limpeza, em pequena quantidade
- Todo material para construção e reparos não poderá ser retirado do Parque		X		Utiliza-se material retirado do Parque (madeira) quando se trata de material apreendido
SUBPROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO				
- Designar o Diretor do Parque, Chefe de Proteção e Manutenção		X		Somente foi designado o Chefe da UC
- O Diretor do Parque e o Chefe de Manutenção deverão residir na Sede Administrativa, todos os demais funcionários residirão fora do Parque		X		Há muitos anos o Diretor e alguns funcionários residiram no Parque, atualmente ninguém reside na UC
- Designar o Chefe de Interpretação			X	
- Designar seis agentes de defesa florestal		X		
- Designar um assistente administrativo	X			
- Designar um motorista			X	
- Designar dois guias			X	
- Contratar dois trabalhadores braçais na região		X		Contratados através da empresa PRESE, prestadora de serviços
- Contratar firma para elaborar projeto da casa do Diretor, do Chefe de Proteção e Manutenção, Sede Administrativa e laboratório			X	
- Contratar firma para construir as residências			X	
- Comprar uma Kombi microônibus			X	
- Ministrar curso de treinamento para os funcionários do Parque		X		
- Elaborar o regimento interno do Parque			X	
- Atualizar o Plano de Manejo			X	

CUMPRIMENTO = T (total) / P (parcial) / N (nada)

II. PROBLEMÁTICA DA UC

Da análise efetuada sobre a situação atual do Parque Nacional de Monte Pascoal e dos subsídios fornecidos pelo Seminário de Planejamento, cujos resultados são apresentados anexo a este documento, depreende-se que o problema central desta Unidade de Conservação é que ela *não atende às suas finalidades*.

Tais finalidades relacionam-se aos aspectos de conservação de valores naturais e culturais, educação ambiental, recreação pública e pesquisa científica, os quais se constituem em objetivos básicos para esta Unidade de Conservação.

Entre o conjunto de causas que levam ao problema central destacam-se:

- **Deficiência administrativa**, decorrente: do quadro de pessoal inadequado, tanto por estar pouco capacitado para o exercício de suas funções como também por ser insuficiente o seu quantitativo; da infra-estrutura inadequada, observando-se a existência de equipamentos, instalações e vias de circulação insuficientes e sem manutenção adequada; e da precariedade ou mesmo inexistência de serviços básicos (água, energia elétrica, coleta e disposição do lixo, segurança, sinalização, etc.).

Essa deficiência compromete o bom funcionamento do Parque em muitos dos seus aspectos, uma vez que a maior parte das atividades nele realizadas dependem de uma boa estrutura administrativa.

- **Invasão permanente da área do Parque pelos índios**, para obtenção de recursos naturais utilizados na produção de artesanato e devido às dificuldades de atuação da FUNAI no sentido de impedir a degradação dos ecossistemas da UC pelos índios Pataxó, o que por sua vez decorre da falta de ações conjuntas entre os Ministérios do Meio Ambiente e da Justiça voltadas para a questão indígena no Parque Nacional de Monte Pascoal.

Essa ação dos índios tem prejudicado a proteção dos recursos naturais do Parque, sobretudo pela extração de madeira, o que já resulta inclusive na descaracterização de alguns trechos da Zona Intangível.

- **Deficiência na orientação e informação aos visitantes**, devido: ao pequeno aproveitamento do potencial turístico e educativo existente no Parque; à pouca valorização e exploração do aspecto histórico do Monte Pascoal como marco do descobrimento do Brasil; à insuficiente divulgação sobre o significado e importância deste Parque Nacional; e à inexistência de material de divulgação da UC e de informação aos visitantes sobre os valores naturais e culturais nela protegidos.

Toda essa situação restringe a experiência do visitante e impede que o Parque atenda plenamente seus objetivos relacionados ao uso público.

Observa-se ainda que o Parque Nacional de Monte Pascoal, embora situado em uma região de intensa circulação de turistas, recebe atualmente um número reduzido de visitantes, o que também se relaciona à insuficiente divulgação dessa UC.

- ***Desconhecimento científico dos ecossistemas do Parque e das comunidades humanas do entorno*** em virtude da insuficiência de recursos para a realização de pesquisas; da inexistência de facilidades para o trabalho dos pesquisadores; e ainda da falta de divulgação das necessidades de pesquisa. Dessa forma, o Parque deixa de atender a um importante objetivo dessa categoria de manejo que é o incentivo e apoio à pesquisa científica.
- ***Descaracterização dos ecossistemas por ações predatórias***, em função da pouca conscientização das populações do entorno a respeito do significado do Parque, o que gera a depredação constante dos recursos naturais da área pela utilização indevida da flora e da fauna por essas populações; e pela ocorrência de incêndios florestais no interior da Unidade. Essas atividades degradadoras colocam em risco a integridade do Parque e estão relacionadas, em grande parte, à falta de um trabalho sistemático de educação ambiental, à insuficiência das atividades de fiscalização no entorno e, ainda, à uma visão limitada sobre as questões sócio-ambientais na região por parte dos governantes locais e dos dirigentes de instituições afins com os interesses dessas populações.

Além dessas causas, menciona-se que outros aspectos como a falta de vontade política para priorizar a questão ambiental e a desarticulação nas ações dos órgãos públicos em todos os níveis de governo, contribuem para aumentar o isolamento do Parque Nacional de Monte Pascoal como estrutura sócio-cultural e educativa, o que, sem dúvida, repercute sobre o problema central identificado.

III. PRIORIDADES DE AÇÃO

A partir da análise da problemática atual do Parque Nacional de Monte Pascoal e tomando por base a finalidade do Plano de Ação Emergencial, que consiste em executar ações que priorizem a solução dos problemas mais urgentes da UC, objetivando assim assegurar de imediato um certo grau de proteção à área e viabilizar o processo de gestão, foram selecionados cinco temas para os quais deverão convergir as prioridades de ação do Plano, a saber: *otimização do gerenciamento do Parque, harmonização do relacionamento Parque x comunidade indígena, minimização das ações antrópicas, implementação da orientação aos visitantes e implementação de pesquisa científica.*

Cada um desses temas, a seguir comentados, abrange aspectos que direta ou indiretamente podem contribuir para que o Parque Nacional de Monte Pascoal venha a atender às suas finalidades.

- *Otimização do gerenciamento do Parque*

Este tema deverá priorizar ações voltadas para a melhoria da infra-estrutura de apoio às atividades administrativas e de pesquisa, compreendendo a construção, recuperação e manutenção de imóveis e vias de circulação; o fornecimento de serviços básicos inexistentes; a melhoria do quadro de pessoal nos seus aspectos quantitativo e qualitativo; a melhoria da identificação dos limites da UC no campo; e a sinalização do Parque e de seu entorno nas principais rodovias de acesso e nas vias de circulação regionais.

Como indicador para aferição de resultados tem-se o funcionamento satisfatório do Parque, o que poderá ser verificado através de relatórios.

- *Harmonização do relacionamento Parque x comunidade indígena*

Este tema deverá compreender ações voltadas para o equacionamento do problema hoje existente, através de um esforço conjunto do IBAMA e da FUNAI para tratar essa questão e para identificar alternativas de sobrevivência para a comunidade indígena, bem como através da realização de ações de educação ambiental com essa comunidade.

Como indicador para aferir o resultado esperado, pode-se observar o grau de integração da comunidade indígena com os objetivos do Parque, o que poderá ser verificado através de relatórios, entrevistas e livro de registro de ocorrências.

- *Minimização das ações antrópicas*

Este tema deverá estar direcionado para garantir maior integridade para os recursos naturais protegidos no Parque, através de ações de educação ambiental e de campanhas de esclarecimento junto à população do entorno sobre o significado e importância do Parque; e através da implementação de programas de fiscalização e de prevenção e combate a incêndios. O maior envolvimento com o Parque e valorização das atividades das populações tradicionais também deverá contribuir para a menor pressão antrópica sobre a UC.

A redução do registro de ocorrências de invasões e apreensões em 20% no primeiro ano e em 50% no segundo poderá ser utilizada como indicador para aferir o resultado, o qual poderá ser verificado através de entrevistas com os moradores do entorno, relatórios e livro de ocorrências da UC.

- *Implementação da orientação aos visitantes*

Este tema deverá contemplar ações voltadas para o incremento da visitação com a implantação de um programa de uso público e da infra-estrutura adequada, em seus aspectos físicos e humanos e de materiais educativos, bem como pelo desenvolvimento de uma estratégia de marketing com vistas a incluir o Parque nos roteiros turísticos regionais.

Os visitantes orientados e informados sobre os objetivos do Parque a partir do final do segundo ano é um indicador para aferir o resultado, o qual poderá ser verificado pela própria implementação de atividades relacionadas ao uso público.

- *Implementação de pesquisa científica*

Este tema deverá promover um maior conhecimento dos recursos naturais do Parque, subsidiando assim um adequado manejo desses recursos.

As ações direcionadas para a obtenção do resultado esperado compreendem a organização de um acervo bibliográfico e documental sobre o Parque, a definição de pesquisas prioritárias, a realização de convênios e acordos com instituições científicas e a divulgação dos primeiros resultados obtidos.

As pesquisas prioritárias concluídas e publicadas até o final do segundo ano são os indicadores para se aferir esse resultado, o qual poderá ser verificado pelo número de pesquisas realizadas e documentos científicos publicados.

IV-PROPOSTAS DE AÇÃO

As ações a seguir propostas foram definidas a partir das prioridades estabelecidas para o Plano e estão agrupadas segundo as áreas temáticas que melhor traduzem as ações básicas de funcionamento desse tipo de Unidade de Conservação.

Com a finalidade de orientar a implementação das ações propostas, as mesmas foram classificadas em Emergenciais (*E*), Prioritárias (*P*) e Necessárias (*N*), com a indicação do símbolo correspondente ao lado de cada ação ou atividade. Conceitua-se como ação emergencial, propriamente dita, aquela que tem por objetivo resolver situações críticas da UC; como ação prioritária, aquela considerada de fundamental importância para o funcionamento da UC mas, que não se dirige à solução de situações críticas; e, como ação necessária, aquela que representa uma situação desejada para melhoria da UC e exequível no prazo de vigência do PAE mas, com um grau de prioridade menor em relação aos outros dois grupos de ações.

A - Administração

Neste item estão relacionadas as ações dirigidas para a estrutura administrativa do Parque, compreendendo aspectos relativos à gestão do PAE, aos recursos humanos, à manutenção e segurança de instalações e equipamentos, bem como às atividades de suporte ao seu funcionamento normal.

- Preparar a implantação do PAE. (*E*)
- Definir rotinas, mecanismos de interação, acompanhamento e controle, compreendendo:
 - a. elaborar a agenda do primeiro ano;
 - b. elaborar plano de monitoria;
 - c. realizar reuniões periódicas para acompanhamento do PAE.

Considera-se importante a definição prévia das competências e áreas de atuação dos responsáveis pela implementação do PAE.

- Criar organograma funcional. (*P*)

Esta ação busca otimizar a equipe de pessoal através da distribuição de responsabilidades, possibilitando também o dimensionamento dos cargos remunerados necessários.

- Redimensionar o efetivo de pessoal necessário. (*E*)

Embora ainda não se tenha dimensionado o número ideal de servidores para o bom funcionamento da UC, identifica-se, preliminarmente, a necessidade do Parque contar com mais 30 funcionários, sendo: doze agentes de defesa florestal, cinco agentes de

portaria, dois agentes administrativos, dois motoristas, três vigilantes, dois auxiliares de serviços gerais, três guias e um técnico de nível superior para dar suporte às atividades de educação ambiental e uso público. O quantitativo de agentes de defesa deverá ser ajustado em função da celebração de convênio com a Polícia Militar do Estado da Bahia para apoiar a fiscalização. O total de pessoal deverá ser revisto anualmente considerando a implementação das atividades propostas neste PAE.

- Identificar e implementar alternativas de provimento de pessoal. (*E*)
 - Fazer gestões junto a órgãos federais para redistribuição de pessoal, com particular ênfase nos contatos com a CEPLAC.
 - Firmar acordos de cooperação com as prefeituras do entorno, em especial as de Itamaraju, Prado e Itabela, para a cessão de mão-de-obra. A necessidade de pessoal fixo no Posto de Corumbau, por exemplo, poderá ser suprida através desses acordos.
 - Oferecer estágios para estudantes universitários e de escolas técnicas.
 - Estabelecer contratos de prestação de serviços

Esta ação tem por objetivo suprir a limitação momentânea de contratação direta de pessoal pelo IBAMA. As alternativas apresentadas poderão contribuir, isoladamente ou em conjunto, para a solução temporária do problema.

- Contratar serviços de vigilância e aumentar o número de funcionários contratados pela empresa prestadora de serviços de conservação. (*E*)

Esta ação tem por objetivo a proteção dos bens patrimoniais do Parque que atualmente, por falta de vigilância, encontram-se expostos a atos atentatórios à sua integridade, e melhorar os serviços de manutenção. Deve-se passar de dois para quatro o total de funcionários de manutenção e contratar quatro funcionários para os serviços de vigilância com atuação no Centro de Visitantes e no Portão de Entrada, nos horários em que o Parque fica fechado (16 às 8 horas).

- Promover a participação do pessoal em cursos de capacitação. (*P*)
 - Curso de treinamento de Agentes de Defesa Florestal.
 - Curso de combate a incêndios.
 - Curso de treinamento em primeiros socorros.
 - Curso de capacitação técnica para atendimento aos visitantes.
 - Curso de capacitação em técnicas de informática e coleta de dados meteorológicos.
 - Curso de aperfeiçoamento na gestão da UC.
 - Curso na área de educação ambiental .
 - Curso de desenvolvimento gerencial para o chefe da UC.
- Promover a participação de pessoal em cursos de desenvolvimento pessoal. (*N*)

- Viabilizar a cobrança de ingressos. (*E*)
 - Estudar alternativas para a cobrança de ingressos (por ex.: utilização de máquina registradora / talonário de recibo pelo IBAMA ou por empresa especializada).
 - Implantar a cobrança de ingressos.
- Estabelecer um sistema de manutenção das instalações e equipamentos. (*P*)
 - Elaborar plano sistemático de manutenção.
 - Adquirir equipamentos para atividades de manutenção (kit ferramentas).
 - Adquirir materiais de consumo para atividades de manutenção.
 - Realizar as atividades de manutenção.
- Elaborar e implantar programa de coleta, seleção e destino dos resíduos sólidos. (*N*)

B - Infra-Estrutura e Equipamentos

Neste item estão agrupadas as ações voltadas para a infra-estrutura física do Parque, compreendendo bens móveis e imóveis, vias de acesso, equipamentos em geral e serviços básicos, considerados fundamentais para o suporte das atividades operacionais, de visitação e de investigação e pesquisa científica.

- Estudar e implantar rede elétrica ligando o Parque à rede pública. (*E*)

A falta desse serviço essencial limita a realização de atividades no Parque, ressaltando-se que a região já é servida pela COELBA.

- Recuperar, construir e equipar instalações para controle e fiscalização.
 - Elaborar projetos construtivos e de recuperação das instalações. (*E*)
 - Recuperar posto de vigilância da AD Entrada. (*P*)
 - Recuperar casa existente na AD Siquara (atualmente denominada "Sede") para servir como alojamento ao grupamento da Polícia Militar. (*E*)
 - Construir posto de vigilância em Corumbau, junto à garagem de barcos. (*P*)
 - Equipar as instalações previstas. (*E*)

Durante o Seminário de Planejamento foi oferecido ao IBAMA a cooperação da Polícia Militar do Estado da Bahia - 13º Btl. de Teixeira de Freitas - através da designação de um grupamento para apoiar a fiscalização. A concretização dessa medida, que deverá ser formalizada por um convênio, depende do IBAMA informar à PM/BA o efetivo necessário e que prepare instalações para alojar o grupamento.

- Recuperar, construir e equipar instalações para atividades administrativas.
 - Elaborar projetos construtivos e de recuperação das instalações. (*P1*)
 - Definir o uso adequado e recuperar edificação existente na AD Siquara (“almoxarifado”), após fixação do grupamento da PM/BA no Parque. (*P2*)
 - Recuperar a garagem de barcos próximo a Corumbau. (*P2*)
 - Identificar local e construir Sede Administrativa, próximo ao Portão de Entrada, prevendo-se instalações para escritório, arquivo, almoxarifado, oficina, garagem e alojamento para funcionários. (*P1*)
 - Construir portaria de entrada e melhorar o estacionamento externo. (*P1*)
 - Equipar Sede Administrativa e portaria de entrada. (*P1*)
 - Equipar alojamento para funcionários. (*P1*)
 - Equipar oficina. (*P2*)
- Recuperar as instalações do Centro de Visitantes. (*P1*)

O Centro de Visitantes necessita serviços de recuperação do telhado e das paredes, bem como de reformas da passarela de acesso e dos sanitários.

- Construir e equipar instalações de apoio à pesquisa. (*P2*)
 - Elaborar projetos construtivos das instalações.
 - Construir alojamento para pesquisadores e laboratório básico próximo à Sede.
 - Equipar o alojamento para pesquisadores.
 - Equipar o laboratório básico.
- Elaborar projeto e implantar sistema mais eficiente de captação e distribuição de água. (*P1*)
- Adquirir equipamentos de combate a incêndios. (*P2*).
- Adquirir materiais de primeiros socorros. (*P1*)
- Adquirir veículos.
 - Adquirir dois veículos Pick-up 4x4 para as atividades de fiscalização. (*P1*)
 - Adquirir dois veículos utilitários para o transporte de funcionários e atividades administrativas. (*P1*)
- Adquirir um motor de popa de 25 HP para o barco. (*P3*)

- Adquirir e instalar equipamentos de comunicação. (*P1*)
 - Adquirir linha telefônica/sistema de telefonia rural.
 - Recuperar torre de radiocomunicação existente.
 - Adquirir estação fixa central.
 - Adquirir rádios transmissores/receptores fixos e móveis para a Sede, portão de entrada, postos de vigilância e para os veículos.

Os postos de vigilância referidos compreendem os existentes que deverão ser recuperados (posto de vigilância próximo ao portão e posto em Corumbaú).

- Fazer gestões junto ao DNER visando a sinalização das BRs 101 e 498 e a recuperação da BR-498. (*P3*)

C - Proteção

Neste item estão contidas as ações voltadas para as atividades de fiscalização, controle, sinalização e prevenção e combate a incêndios.

- Dimensionar o quantitativo de pessoal da PM/BA para apoio à fiscalização. (*P1*)
- Firmar convênio com a PM/BA-13º Batalhão de Teixeira de Freitas para apoio à fiscalização, participando nas rotinas e percorrendo as áreas da UC. (*P1*)
- Melhorar sistema de fiscalização e controle permanente. (*P1*)
 - Estabelecer programa de fiscalização periódica e sistemática para todas as áreas, que considere:
 - a existência de um grupamento da PM/BA na AD Siquara, se deslocando com o pessoal do Parque nos limites com a área indígena e nas trilhas internas, pelo menos duas vezes por semana;
 - a utilização do Posto em Corumbaú como ponto de partida para percorrer as trilhas na parte leste da UC;
 - a realização de percursos semanais no limite sul;
 - o reforço do pessoal do convênio com a PM/BA nas épocas mais sujeitas a incêndios e invasões;
 - a realização de patrulhas volantes nas áreas de visitação para controle e atendimento ao público.
 - Identificar os principais acessos clandestinos ao Parque.
 - Intensificar a fiscalização no limite com a área indígena.
 - Intensificar a fiscalização em outras áreas sensíveis a invasões e incêndios.

- Adquirir armas e munições. (P2)

As armas a serem adquiridas referem-se às armas longas, com maior capacidade de carregamento.

- Adquirir uniformes para os funcionários. (P2)
- Adquirir equipamentos complementares para fiscalização. (P2)
- Realizar vistorias diárias nas principais áreas. (P2)
- Elaborar ficha específica para anotação e localização das ocorrências. (P2)
- Elaborar relatórios periódicos de ocorrências. (P2)
- Cercar os limites do Parque.
 - Completar a cerca no limite com a área indígena. (P1)
 - Implantar cerca em outros locais. (P2)

Esta ação está voltada para impedir a entrada de animais domésticos no Parque, estando condicionada a implantação de fiscalização permanente para evitar sua depredação.

- Recuperar cercas. (P2)
- Completar e recuperar o aceiro junto a área indígena. (P1)

Esta ação tem por objetivo utilizar também o aceiro como via para fiscalização.

- Recuperar estradas e vias internas. (P2)
- Recuperar marcos que identificam os limites do Parque (trilhas, picadas, cercas, placas, etc.). (P1)
- Estabelecer um sistema de prevenção e combate a incêndios. (P2)
 - Elaborar e implementar um plano de prevenção de incêndios.
 - Intensificar as rondas de fiscalização nos períodos de maior risco.
 - Realizar campanhas preventivas de esclarecimento para evitar a ocorrência de queimadas.
 - Firmar acordos de cooperação com empresas reflorestadoras da região para atuar nas ações de combate a incêndios.
- Adquirir materiais de consumo para combate a incêndios. (P2)

- Adquirir tanque de 1000/1500 litros com carreta para combate a incêndios. (*P2*)
- Sinalizar o Parque e seu entorno. (*P1*)
 - Elaborar projeto de sinalização padronizada.
 - Definir temas e locais para placas informativas e educativas no interior do Parque.
 - Definir localização de placas informativas no entorno do Parque e nas principais vias de acesso.
 - Implantar a sinalização.

D - Uso Público e Educação Ambiental

Neste item estão compreendidas as ações que visam organizar o uso público no Parque, assegurando o controle da visitação, a proteção dos visitantes e dos recursos naturais, bem como promovendo a realização de atividades de interpretação e educação ambiental.

- Elaborar programa de orientação ao visitante. (*P1*)
- Elaborar cartazes e folhetos informativos/educativos sobre o Parque. (*P1*)
- Planejar e incrementar o uso do Centro de Visitantes, definindo as exposições e as atividades a ele pertinentes. (*P1*)
- Elaborar audiovisual sobre o Parque para apresentação no Centro de Visitantes. (*P2*)
- Melhorar e sinalizar a trilha de acesso ao Monte Pascoal. (*P1*)

Esta ação deverá ser precedida de projeto para construção de degraus, corrimão e guarda-corpos.

- Selecionar percursos e implantar sistema de trilhas interpretadas. (*P2*)
- Elaborar projeto e implantar áreas de piquenique nas proximidades do Centro de Visitantes. (*P3*)
- Elaborar o Plano de Uso Público do Parque. (*P2*)

- Elaborar programas de educação ambiental para aplicação junto aos visitantes e população do entorno. (*P2*)
 - Realizar estudos sobre as características dos visitantes através de questionários e do livro de controle de visitação.
 - Realizar estudos sobre características da população do entorno com o apoio de Universidades e ONGs.
 - Elaborar e executar os programas de educação ambiental, contando com a participação do NEA da SUPES/BA.
 - Preparar vídeos, folhetos, cartilhas e cartazes educativos e de divulgação para apoio aos programas de educação ambiental.
- Elaborar projeto de marketing para divulgação do Parque, identificando-o como marco histórico e amostra da Mata Atlântica. (*P2*)

E - Pesquisa

Neste item estão referidas as ações voltadas para o incentivo e desenvolvimento de pesquisas científicas de interesse para o Parque, bem como a organização do acervo técnico.

- Estruturar um Centro de Informações Técnicas. (*P2*)
 - Realizar levantamento do acervo bibliográfico e documental do Parque.
 - Organizar banco de dados.
- Definir pesquisas prioritárias. (*P1*)

Identificou-se como importante para o Parque a realização de levantamentos e estudos que subsidiarão o monitoramento dos fatores ambientais, entre eles:

 - a. *Inventário da flora e da fauna*
 - b. *Avaliação da qualidade dos corpos d'água*
 - c. *Mapeamento das áreas degradadas*
 - d. *Identificação das espécies ameaçadas de extinção*
 - e. *Acompanhamento da evolução das áreas alteradas como forma de subsidiar a definição da necessidade de intervenção para sua recuperação.*
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas. (*P1*)
 - Divulgar junto a universidades, instituições de pesquisa e ONGs os temas prioritários.
 - Firmar convênios para a realização das pesquisas consideradas urgentes.
 - Firmar acordos de cooperação com instituições de pesquisa.
 - Estimular a elaboração de teses, dissertações e monografias sobre o Parque.
 - Divulgar as condições logísticas oferecidas pelo Parque para a realização de pesquisas.

F - Entorno

Este item abrange as ações necessárias para harmonizar as atividades das populações do entorno com a gestão do Parque.

- Melhorar as relações com as populações do entorno.
 - Realizar levantamento das propriedades vizinhas ao Parque. (*P2*)
 - Realizar visitas periódicas aos proprietários vizinhos. (*P3*)
 - Participar e apoiar a realização de eventos regionais. (*P3*)
- Fazer gestões junto a instituições governamentais e não governamentais para orientação técnica aos proprietários rurais do entorno (ex: técnicas de conservação e manejo do solo). (*P3*)
- Estabelecer acordos de cooperação com órgãos e instituições competentes visando o controle e licenciamento das ações potencialmente degradadoras no entorno. (*P2*)
- Promover a conscientização das comunidades do entorno quanto à importância do Parque. (*P2*)
 - Preparar e veicular vídeos educativos e documentários sobre o Parque.
 - Firmar convênio para dar apoio ao programa da rádio local sobre a questão ambiental.
- Identificar serviços essenciais do Parque que possam envolver as populações tradicionais da região. (*P3*)
- Criar programas para valorizar as atividades das populações tradicionais em sua relação com o ambiente, envolvendo o CNPT e a FUNAI. (*P3*)

G - Relações Públicas

Este item engloba ações que visam melhorar a imagem do Parque e divulgar as atividades nele desenvolvidas.

- Incentivar as escolas da região para realizarem aulas práticas no Parque dirigidas a todos os níveis de ensino. (*P3*)
- Divulgar periodicamente o Parque nos meios de comunicação regional e local. (*P3*)

- Prever a participação da chefia da UC ou de funcionários capacitados em eventos regionais. (*P3*)
- Buscar parcerias com a iniciativa privada. (*P3*)

H - Monitoramento

Este item compreende as ações que visam acompanhar e avaliar a evolução dos fatores ambientais, da visitação no Parque e da implantação do Plano de Ação Emergencial.

- Instalar estação meteorológica. (*P2*)
- Monitorar as condições climáticas. (*P2*)
- Realizar o acompanhamento estatístico da visitação. (*P2*)

I - Questão Indígena

Este item engloba ações dirigidas para o equacionamento dos problemas atuais do Parque com os índios Pataxó.

- Firmar acordo entre IBAMA e FUNAI para estudo e propostas de solução dos problemas do Parque Nacional de Monte Pascoal com os índios Pataxó. (*P1*)
- Realizar gestões conjuntas, IBAMA e FUNAI, junto a outros órgãos e instituições visando a identificação de alternativas econômicas para a comunidade indígena. (*P1*)

Dentre as alternativas a serem consideradas, sugere-se:

- Estimular a implantação de projetos de agrossilvicultura na área indígena.
- Promover a realização de passeios de grupos de turistas à Aldeia Barra Velha.
- Identificar na região oportunidades para alocação de mão-de-obra indígena em atividades locais
- Instalar posto de venda de artesanato próximo ao Portão de Entrada.
- Promover atividades para envolvimento da comunidade indígena com o Parque. (*P2*)
 - Identificar oportunidades para utilização da mão-de-obra indígena em atividades do Parque.
 - Realizar ações de educação ambiental junto à comunidade indígena.

V. CRONOGRAMA FÍSICO

CRONOGRAMA FÍSICO

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES/ATIVIDADES	ENVOLOVIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO	ANO 1				ANO 2			
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um sistema de manutenção de instalações e equipamentos <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar plano sistemático de manutenção - Adquirir equipamentos para atividades de manutenção - Adquirir materiais de consumo para atividades de manutenção - Realizar atividades de manutenção • Elaborar e implantar programa de coleta, seleção e destino dos resíduos sólidos 	Chefia da UC	X							
	UC/SUPES	X	X	X	X	X	X	X	X
B - INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS EQUIPAMENTOS <ul style="list-style-type: none"> • Projetar e implantar rede elétrica • Recuperar, construir e equipar instalações para controle e fiscalização <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos - Recuperar posto de vigilância da AD Entrada - Recuperar casa existente na AD Siquara - Construir posto de vigilância em Corumbáu junto à garagem de barcos - Equipar as instalações • Recuperar, construir e equipar instalações administrativas <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos - Definir o uso e recuperar edificação (almoxarifado) na AD Siquara - Recuperar garagem de barcos - Identificar local e construir Sede Administrativa - Construir portaria de entrada e melhorar estacionamento externo - Equipar Sede Administrativa e portaria de entrada - Equipar alojamento para funcionários - Equipar oficina • Recuperar as instalações do Centro de Visitantes • Construir e equipar instalações de apoio à pesquisa <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos - Construir alojamento para pesquisadores e laboratório básico - Equipar o alojamento - Equipar o laboratório 	UC/SUPES/COELBA UC/SUPES/DIREC	X	X	X					
	UC/SUPES/DIREC	X	X	X	X				
<ul style="list-style-type: none"> • Recuperar, construir e equipar instalações administrativas <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos - Definir o uso e recuperar edificação (almoxarifado) na AD Siquara - Recuperar garagem de barcos - Identificar local e construir Sede Administrativa - Construir portaria de entrada e melhorar estacionamento externo - Equipar Sede Administrativa e portaria de entrada - Equipar alojamento para funcionários - Equipar oficina • Recuperar as instalações do Centro de Visitantes • Construir e equipar instalações de apoio à pesquisa <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos - Construir alojamento para pesquisadores e laboratório básico - Equipar o alojamento - Equipar o laboratório 	UC/SUPES	X				X	X		
	UC/SUPES/DIREC					X	X	X	X

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES/ATIVIDADES	ENVOLVIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO	ANO 1				ANO 2			
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto e implantar sistema de captação e distribuição de água • Adquirir equipamentos de combate a incêndios • Adquirir materiais de primeiros socorros • Adquirir veículos <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir dois veículos Pick-up 4x4 - Adquirir dois veículos utilitários • Adquirir um motor de popa de 25HP • Adquirir e instalar equipamentos de comunicação <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir linha telefônica/sistema de telefonia rural - Recuperar torre de radiocomunicação - Adquirir estação fixa central - Adquirir radios transmissores/receptores • Fazer gestões junto ao DNER para sinalização das BRs 101 e 498 e recuperação da BR-498 	UC/SUPES/DIREC UC/SUPES UC/SUPES UC/SUPES UC/SUPES UC/SUPES SUPES/UC	X X X X X X	X X X X X X X		X X X X X X				
C - PROTEÇÃO									
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensionar o quantitativo de pessoal da PM/BA para apoio à fiscalização • Estabelecer convênio com PM/BA para apoio à fiscalização • Melhorar sistema de fiscalização e controle permanente <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer programa de fiscalização periódica e sistemática - Contratar serviço de vigilância para os imóveis - Identificar os principais acessos clandestinos ao Parque - Intensificar a fiscalização no limite com a área indígena - Intensificar a fiscalização em outras áreas sensíveis a invasões e incêndios • Adquirir armas e munições • Adquirir uniformes para os funcionários • Adquirir equipamentos complementares para fiscalização • Realizar vistorias diárias nas principais áreas • Elaborar ficha específica para anotação e localização das ocorrências 	UC/SUPES/DIREC UC/SUPES/ Policia Militar Chefia da UC UC/SUPES Chefia da UC Chefia da UC Chefia da UC SUPES/DIREC DIREC UC/SUPES Chefia da UC UC/SUPES	X X X X X X X X X X X X X X X							

CRONOGRAMA FÍSICO

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES/ATIVIDADES	ENVOLVIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO	ANO 1				ANO 2			
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
				X	X				
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar percursos e implantar sistema de trilhas interpretadas • Elaborar projeto e implantar áreas de piquenique • Elaborar o Plano de Uso Público do Parque • Elaborar programas de educação ambiental para aplicação junto aos visitantes e população do entorno <ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos sobre características dos visitantes e população do entorno - Elaborar e executar os programas de educação ambiental - Preparar vídeos, folhetos, cartilhas e cartazes educativos e de divulgação p/ apoio aos progr. de ed. ambiental • Elaborar projeto de marketing 	UC/DIREC/SUPES Chefia da UC DIREC/UC/SUPES DIREC/UC/SUPES/ Universidades/ ONG's/DIRPED UC/ SUPES		X	X					
E- PESQUISA				X	X				
<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar Centro de Informações Técnicas <ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamento do acervo bibliográfico e documental do Parque - Organizar banco de dados • Definir pesquisas prioritárias • Incentivar o desenvolvimento de pesquisas <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os temas prioritários junto a universidades , institutos de pesquisa e ONGs - Firmar convênios para a realização de pesquisas consideradas urgentes - Firmar acordos de cooperação com instituições de pesquisa - Estimular a elaboração de teses , dissertações e monografias sobre o Parque - Divulgar as condições logísticas oferecidas pelo Parque para a realização de pesquisas 	UC/SUPES/Universidades/Institutos de Pesquisa UC/DIREC/ SUPES DIREC/UC/SUPES UC/SUPES		X	X	X	X	X	X	X

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES/ATIVIDADES	ENVOLVIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO	ANO 1				ANO 2			
		1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
F - ENTORNO									
• Melhorar as relações com as populações do entorno	Chefia da UC	X		X			X		
– Realizar levantamento das propriedades vizinhas ao Parque		X		X			X		
– Realizar visitas periódicas aos proprietários vizinhos				X			X		
– Participar e apoiar a realização de eventos regionais								X	
• Promover orientação técnica aos proprietários do entorno	UC/ONGs/EBDA/CEPLAC		X	X	X				
• Estabelecer acordos de cooperação com órgãos e instituições para controle das ações potencialmente degradadoras do entorno	UC/SUPES/CRA	X						X	
• Promover a conscientização das comunidades do entorno quanto a importância do Parque	UC/TerraViva/ONGs/Univers./SUPES			X					
– Preparar e veicular vídeos educativos e documentários sobre o Parque				X					
– Firmar convênio para dar apoio ao programa da rádio local							X		
• Identificar serviços essenciais do Parque que possam envolver as populações tradicionais locais	UC/ONGs/Universidades/CNPT/FUNAI			X	X				
• Criar programas para valorizar as atividades das populações tradicionais em sua relação com o ambiente	UC/ONGs/Universidades/CNPT				X	X			
G - RELAÇÕES PÚBLICAS									
• Promover a realização de aulas práticas no Parque	UC/SUPES/Prefeituras/Universidades			X				X	
• Divulgar periodicamente o Parque nos meios de comunicação regional e local	UC/SUPES		X			X		X	
• Incentivar a participação da chefia do Parque ou de funcionários capacitados em eventos regionais	SUPES/UC	X			X			X	
• Buscar parcerias com a iniciativa privada	UC/SUPES		X				X		
H - MONITORAMENTO									
• Instalar estação meteorológica	UC/SUPES		X						
• Monitorar as condições climáticas	UC/SUPES		X	X	X	X	X	X	
• Realizar o acompanhamento estatístico da visitação	UC		X	X	X	X	X	X	X

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES/ATIVIDADES	ENVOLVIMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO	ANO 1				ANO 2			
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
I - QUESTÃO INDÍGENA									
<ul style="list-style-type: none"> • Firmar acordo entre IBAMA e FUNAI • Realizar gestões conjuntas, IBAMA e FUNAI, junto a outros órgãos e instituições, visando a identificação de alternativas econômicas para a comunidade indígena <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a implantação de projetos de agrossilvicultura na área indígena - Promover a realização de passeios de grupos de turistas à aldeia Barra Velha - Identificar na região oportunidades para alocação de mão-de-obra indígena em atividades locais - Instalar posto de venda de artesanato próximo ao Portão de Entrada • Promover atividades para envolvimento da comunidade indígena com o Parque <ul style="list-style-type: none"> - Identificar oportunidades para utilização de mão-de-obra indígena em atividades do Parque - Realizar ações de educação ambiental junto à comunidade indígena 	AC/FUNAI IBAMA/FUNAI/ ONGs/Inst. Pesquisas/Universidades	X	X						
		X	X	X					X
			X	X	X				X
				X					X
					X				X
						X			X

VI. CRONOGRAMA FINANCEIRO

CRONOGRAMA FINANCEIRO

ITENS - DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CUSTO UNITÁRIO (US\$ 1,00)	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL (US\$ 1,00)		ANO 1		ANO 2	
				1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
A - SERVIÇOS DE TERCEIROS									
- Serviços de vigilância	H/mês	500	96	48,000	12,000	12,000	12,000	12,000	12,000
- Serviços de conservação	H/mês	500	96	48,000	12,000	12,000	12,000	12,000	12,000
- Curso de treinamento para combate a incêndios	unid.	3.000	02	6,000	3,000			3,000	
- Curso de aperfeiçoamento de agentes de defesa florestal	unid.	4.000	02	8,000		4,000		4,000	
- Curso de treinamento em primeiros socorros	unid.	3.000	02	6,000		3,000		3,000	
- Curso de capacitação técnica	unid.	2.500	02	5,000		2,500		2,500	
- Curso de educação ambiental	unid.	3.000	01	3,000		3,000			
- Curso de desenvolvimento gerencial	unid.	3.500	01	3,500			3,500		
- Curso de aperfeiçoamento para gestão de UCs	unid.	2.500	02	5,000		2,500		2,500	
- Curso de desenvolvimento pessoal	unid.	3.000	02	6,000		3,000		3,000	
- Material para cobrança de ingressos	conj.	1.500	02	3,000		1.500		1.500	
- Manutenção de instalações e equipamentos	man/sem	1.500	04	6,000		1.500		1.500	
- Manutenção de veículos e embarcações	man/sem	2.000	04	8,000		2.000		2.000	
- Manutenção de estradas e vias internas	Km	400	80	32,000		8,000		8,000	
- Manutenção de cercas	Km	400	60	24,000		6,000		6,000	
- Manutenção de aceiros	Km	300	50	15,000		7,500		7,500	
- Manutenção de placas	unid.	5	30	150				150	
- Implantação de rede elétrica	Km	4,000	20	80,000		40,000		40,000	
- Recuperação do posto de vigilância da AD Entrada	m ²	200	170	34,000		34,000			
- Recuperação da casa da AD Siquara	m ²	200	120	24,000		24,000			
- Construção de posto de vigilância em Conumáu	m ²	300	170	51,000		51,000			
- Construção de três postos de apoio	m ²	300	180	54,000		54,000			
- Recuperação do almoarifado na AD Siquara	m ²	150	120	18,000		18,000			
- Recuperação da garagem de bancos	m ²	150	100	15,000		15,000			
- Construção da Sede Administrativa	m ²	300	500	150,000		150,000			
- Construção de portaria de entrada	m ²	300	100	30,000		30,000			
- Melhoria do estacionamento externo	m ²	200	200	30,000		30,000			
- Recuperação do Centro de Visitantes	m ²	200	350	70,000		70,000			
- Construção de alojamento para pesquisadores e laboratório	m ²	300	250	75,000		75,000			

CRONOGRAMA FINANCEIRO

TIPOS - DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CUSTO UNITÁRIO (US\$ 1,00)	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL (US\$ 1,00)		ANO 1		ANO 2	
				1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
Construção de sistema de captação e distribuição de água	serv.	5,000	01	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000
- Recuperação das torres de comunicação	unid.	1,000	02	2,000	2,000			2,000	
- Construção de cercas	Km	1,000	35	35,000	17,500	17,500			
- Recuperação de cercas	Km	700	30	21,000	21,000				
- Construção de aceiros	unid.	1,000	25	25,000	25,000				
- Recuperação de aceiros	Km	800	35	28,000	28,000				
- Recuperação de estradas e vias internas	Km	250	10	2,500	2,500				
- Recuperação de marcos limites do Parque	serv.	3,000	01	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	
- Confecção de placas de sinalização	unid.	70	30	2,100	2,100	2,100			
- Confecção de placas interpretativas	unid.	50	20	1,000	1,000	1,000			
- Elaboração de programa de orientação ao visitante	serv.	1,500	01	1,500	1,500	1,500			
- Elaboração de material informativo/educativo	serv.	3,000	02	6,000	6,000	3,000	3,000	3,000	
- Elaboração de audiovisual	serv.	5,000	01	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	
- Melhoramentos da trilha para o Monte Pascoal	Km	1,500	01	1,500	1,500	1,500	1,500	1,500	
- Implantação de áreas de piquenique	serv.	1,000	01	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	
- Elaboração e aplicação de programa de educação ambiental	serv.	8,000	02	16,000	16,000	8,000	8,000	8,000	
- Estruturação do Centro de Informação Técnica	serv.	2,000	01	2,000	2,000	2,000	2,000	2,000	
- Realização de pesquisas urgentes	serv.	8,000	04	32,000	8,000	8,000	8,000	8,000	
- Elaboração de vídeos educativos e documentários	serv.	4,000	01	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	
- Convênio para apoio ao programa da rádio local sobre meio ambiente	serv.	2,000	02	4,000	2,000	2,000	2,000	2,000	
- Preparação e veiculação de programas de divulgação	serv.	3,000	02	6,000	1,500	1,500	1,500	1,500	
- Elaboração e aplicação de programa de educação ambiental para a comunidade indígena	serv.	4,000	01	4,000	1,000	1,000	1,000	1,000	
- Serviços eventuais	unid.	3,500	02	7,000	-	3,500	3,500	3,500	
TOTAL A			-	1,072,250	526,500	316,100	140,650	89,000	

CRONOGRAMA FINANCEIRO

TIENS - DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CUSTO UNITÁRIO (US\$ 1,00)	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL (US\$ 1,00)	ANO 1		ANO 2	
					1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
B - MATERIAL DE CONSUMO								
- Combustível p/ gestão do PAE- viagens terrestres-gasolina	litro	0,60	400	240	60	60	60	60
- Combustível p/ gestão com Prefeituras-viagens terrestres-gás.	litro	0,60	1.500	900	225	225	225	225
- Material de expediente	div.	500	02	1,000	500	500	500	500
- Material de limpeza	div.	200	08	1,600	400	400	400	400
- Material p/laboratório	div.	300	02	600	300	300	300	300
- Material de primeiros socorros	caixa	170	02	340	170	170	170	170
- Combustível p/ ações de fiscalização:								
Gasolina	litro	0,60	8000	4.800	1.200	1.200	1.200	1.200
Diesel	litro	0,30	24000	7.200	1.800	1.800	1.800	1.800
Óleo lubrificante	litro	4	600	2.400	600	600	600	600
- Munição para armas	caixa	35	08	280	140	140	140	140
- Uniforme	conj.	450	40	18.000	9.000	9.000	9.000	9.000
- Material para combate a incêndios	kit	500	02	1.000	500	500	500	500
- Campanha de prevenção e combate a incêndios:								
Combustível - gasolina	litro	0,60	600	360	90	90	90	90
Material para campanha	div.	2.000	02	4.000	1.000	1.000	1.000	1.000
- Levantamento e visitas a propriedades vizinhas	litro	0,30	300	90	30	30	30	30
Combustível - diesel								
TOTAL B			-	42.810	14.575	6.845	14.575	6.815

CRONOGRAMA FINANCEIRO

ITENS - DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CUSTO UNITÁRIO (US\$ 1,00)	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL (US\$ 1,00)		ANO 1		ANO 2	
				1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
C - DIÁRIAS									
- Gestão do PAE	unid.	50	72	3.600	900	900	900	900	900
- Gestão com Prefeituras	unid.	50	16	800	200	200	200	200	200
- Gestões IBAMA/FUNAI	unid.	50	20	1.000	500	500	500	500	500
TOTAL C	-	-	-	5.400	1.600	1.600	1.600	1.100	1.100
D - PASSAGENS									
- Gestão do PAE - viagens P Seguro/BSB/P Seguro	unid.	250	08	2.000	500	500	500	500	500
- Gestões IBAMA/FUNAI - viagens SSA/BSB/SSA	unid.	400	04	1.600	800	800	800	800	800
TOTAL D	-	-	-	3.600	1.300	1.300	1.300	500	500
E - MATERIAL PERMANENTE									
- Equipamentos específicos para manutenção	div.	1.000	01	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
- Móveis e utensílios p/ posto de vigilância da AD Entrada	Kit	2.750	01	2.750	2.750	2.750	2.750	2.750	2.750
- Móveis e utensílios p/ casa da AD Siquara	Kit	3.900	01	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900
- Móveis e utensílios p/ posto de vigilância em Corumbá	Kit	3.900	01	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900
- Móveis e utensílios p/ postos de apoio	Kit	2.000	03	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
- Móveis e equipamentos p/ Sede Administrativa	Kit	5.000	01	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
- Móveis e utensílios p/ alojamento	Kit	3.900	01	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900
- Móveis e equipamentos p/ portaria	Kit	2.750	01	2.750	2.750	2.750	2.750	2.750	2.750
- Equipamentos para oficina	conj.	2.000	01	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
- Móveis e utensílios p/ alojamento de pesquisadores	Kit	3.900	01	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900	3.900
- Equipamentos e materiais para laboratório									
Balança de precisão	unid.	500	01	500	500	500	500	500	500
Estufa	unid.	500	01	500	500	500	500	500	500
Lupa de mesa	unid.	150	01	150	150	150	150	150	150

CRONOGRAMA FINANCEIRO

ITENS - DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CUSTO UNITÁRIO (US\$ 1,00)	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL (US\$ 100)		ANO 1		ANO 2	
				1° SEM.	2° SEM.	1° SEM.	2° SEM.	1° SEM.	2° SEM.
Lupa manual	unid.	80	02	160				160	
Material cirúrgico	div.	250	01	250				250	
Microscópio	unid.	1,500	01	1,500				1,500	
Vidrania	div.	250	01	250				250	
Desumidificador	unid.	500	01	500				500	
Freezer	unid.	850	01	850				850	
Fogão duas bocas	unid.	150	01	150				150	
Tanque de 1000/1500 l c/carreta	unid.	4,200	01	4,200				4,200	
Equipamentos para combate a incêndios	kit	5,000	01	5,000				5,000	
Veículo tipo Pick-up 4x4	unid.	35,000	02	70,000				35,000	
Veículo utilitário	unid.	22,000	02	44,000				22,000	
Motor de popa de 25 HP	unid.	3,500	01	3,500				3,500	
Equipamentos de comunicação	unid.	6,500	01	6,500				6,500	
Estação fixa central	unid.	4,500	04	18,000				9,000	
Rádio transmissor - receptor móvel	unid.	3,500	06	21,000				10,500	
Linha telefônica/sistema de telefonia rural	unid.	5,000	01	5,000				5,000	
Arma longa	unid.	600	02	1,200				1,200	
Equipamento complementar para fiscalização	Kit	3,000	01	3,000				3,000	
Equipamentos e materiais para o Centro de Visitantes	div.	3,000	01	3,000				3,000	
Aquisição e instalação de estação meteorológica	unid.	5,750	01	5,750				5,750	
TOTAL E	-	-	-	230,060	87,050	114,800	28,210	-	-

CRONOGRAMA FINANCEIRO CONSOLIDADO

ELEMENTOS DE DESPESA	ANO 1		ANO 2		TOTAL (em US\$ 1,00)
	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	
A - SERVIÇOS DE TERCEIROS	472,500	316,100	140,650	89,000	1,018,250
B - MATERIAL DE CONSUMO	14,575	6,845	14,575	6,815	42,810
C - DIÁRIAS	1,600	1,600	1,100	1,100	5,400
D - PASSAGENS	1,300	1,300	500	500	3,600
E - MATERIAL PERMANENTE	87,050	114,800	28,210	-	230,060
TOTAL	577,025	440,645	185,035	97,415	1,300,120

VII. BIBLIOGRAFIA

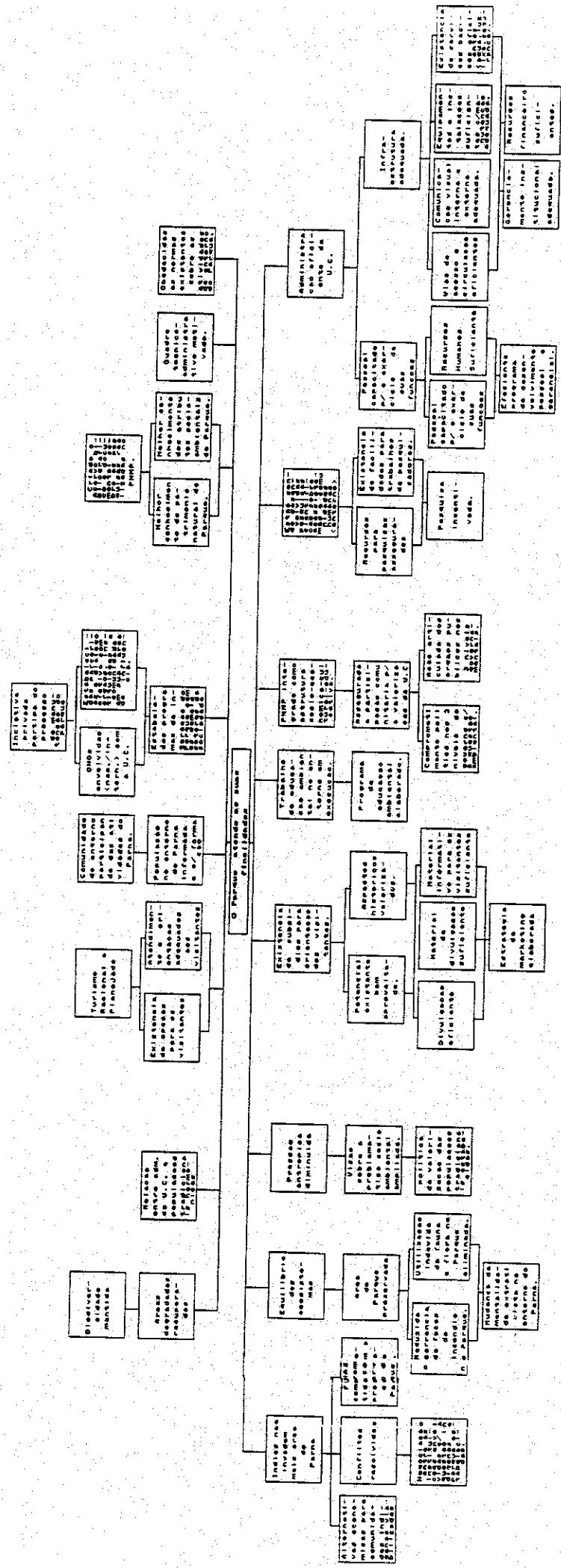
- BAHIA. Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC / Centro de Estatística e Informações - CEI. *Informações básicas dos municípios baianos - Região Extremo Sul*. Salvador: 1991.
- BASTOS, C.M.M.; PIRES, M.C.S. *Avaliação e atualização do Parque Nacional de Monte Pascoal*. Salvador: Centro de Recursos Ambientais - CRA / Universidade Católica de Salvador - UCSal, jan. 1991.
- BRASIL. Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979. Aprova o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros. [s.n.t.] p. 41-56.
- CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 013, de 6 de dezembro de 1990. Regulamenta as atividades no entorno das Unidades de Conservação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 dezembro 1990, Seção 1, p. 25.541.
- GUIA RODOVIÁRIO QUATRO RODAS. São Paulo: Ed. Abril, 1993. 106 p.
- FIBGE. *Estatísticas da saúde. Assistência médico-sanitária*. Rio de Janeiro: 1989. v. 14.
- _____. *Sinopse preliminar do censo demográfico 1991*: n. 15 - Bahia. Rio de Janeiro: 1991a.
- _____. *Censo demográfico 1991. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios*: n. 17 - Bahia. Rio de Janeiro: 1991b.
- _____. *Censos econômicos de 1985. Censo agropecuário*: n. 17 - Bahia. Rio de Janeiro: 1991c.
- _____. *Censos econômicos de 1985. Municípios: indústria, comércio, serviços*. Rio de Janeiro: 1991d. v. 2: Região Nordeste.
- IBAMA. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. *Unidades de Conservação do Brasil*. Brasília: 1989. 192 p. v. 1: Parques Nacionais e Reservas Biológicas.
- _____. *Plano de Ação Emergencial para a Reserva Biológica do Rio Trombetas*. Brasília: set. 1993. 103 p.
- _____. *Plano de Ação Emergencial para o Parque Nacional da Serra da Canastra*. Brasília: dez. 1993.

IBDF. INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL / FBCN.
FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. *Plano
de Manejo do Parque Nacional de Monte Pascoal*. Brasília: 1978. 155 p.
(mimeografado).

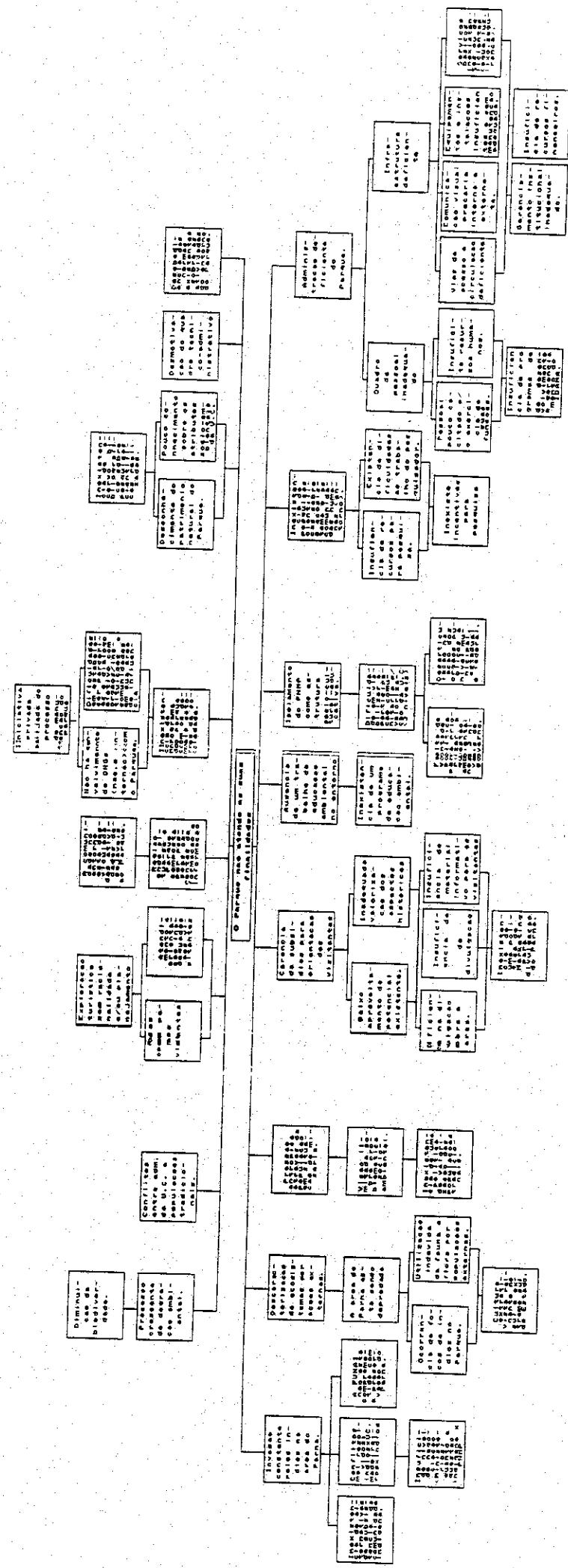
JORGE PÁDUA, M.T. *Os Parques Nacionais e Reservas Biológicas do Brasil*. Brasília:
IBDF, 1983.

ANEXO: RESULTADOS DO SEMINÁRIO

ARVORE DE OBJETIVOS



A R R O W E D F E R P R O B L E M A S



MATRIZ DE PLANEJAMENTO

ACOES EMERGENCIAIS PARA O PARQUE NACIONAL DO MONTE PASCOAL

PERIODO: 95/96

ESTRATEGIA DO PROJETO	INDICADORES OBJETIVAMENTE COMPROVAVEIS	FONTES DE VERIFICACAO	PRESSUPOSTOS
OBJETIVO SUPERIOR			
POLITICA DE MEIO-AMBIENTE EXECUTADA			
OBJETIVO DO PROJETO			
ANOSTRA REPRESENTATIVA DE ECOSISTEMAS DO PARQUE CONSERVADA.			
RESULTADOS/ATIVIDADES			
R.0 - GERENCIAMENTO DO PARQUE OTIMIZADO.	PARQUE FUNCIONANDO SAFISFACTORIAMENTE.		
A0.1- CRIAR UM ORGANOGRAMA FUNCIONAL PARA O PARQUE.	1 (UM) ORGAGRAMA FUNCIONAL PARA O PNMP CRIADO ATE ABRIL DE 1995.		
A0.2- RECUPERAR AS ATUAIS INSTALACOES FISICAS.	7 (SETE) INSTALACAO FISICAS RECUPERADAS NO PNMP ATE DEZEMBRO/95.		COMUNIDADE INDIGENA DE ACORDO COM O TOMBAMENTO DO PARQUE.
A0.3- INSTALAR A REDE ELETRICA E DE TELECOMUNIDACAO COM DUTOS SUBTERRANEOS.	1 (UM) REDE ELETRICA E DE TELECOMUNICACAO COM DUTOS SUBTERRANEOS INSTAL. NO PNMP ATE DEZ/95.		
A0.4- INSTALAR SISTEMA PARA CAPTACAO E ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL.	3 (TRES) SISTEMAS DE CAPTACAO E ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL INSTAL. ATE SET/95.	RELATORIOS	
A0.5- CONSTRUIR ALOJAMENTO PARA PESQUISADORES.	1 (UM) ALOJAMENTO PARA PESQUISADORES CONST. ATE DEZ/95.		MUNICIPIO, ESTADO E UNIÃO UNIDOS PARA GARANTIA DO PNMP.
A0.6- INSTALAR UMA ESTACAO METEOROLÓGICA.	1 (UM) ESTACAO METEOROLOGICA PARA O PNMP INSTALADA ATE DEZ/95.	ENTREVISTAS	
A0.7- INSTALAR UM POSTO AVANÇADO PARA PESQUISAS EM BIOLOGIA MARINHA.	1 (UM) POSTO AVANÇADO PARA PESQUISA EM BIOLOGIA MARINHA INSTALADO ATE DEZ/96.		EXISTENCIA DE ARTICULACAO DOS ORGAOS PUBLICOS NOS TRES NIVEIS GOVERNAMENTAIS.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

ACOES EMERGENCIAIS PARA O PARQUE NACIONAL DO MONTE PASCOAL

PERIODO: 95/96

ESTRATEGIA DO PROJETO	INDICADORES OBJETIVAMENTE COMPROVAVEIS	FONTES DE VERIFICACAO	PRESSUPOSTOS
AB.8- CRIAR UMA CENTRAL DE EQUIPAMENTOS E MANUTENCAO.	1 (UM) CENTRAL DE EQUIPAMENTO E MANUTENCAO CRIADA ATE JUN/95.		
AB.9- CONSTRUIR UM ALMOXARIFADO	1 (UM) ALMOXARIFADO PARA O PNMP CONSTRUIDO ATE JUL/95.		
AB.10- PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL.	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL IMPLANTADO. ATE ABRIL/95.		
AB.11- PROGRAMAR OS TRABALHOS DE PESQUISA.	TRABALHOS DE PESQUISA PROGRAMADOS ATE JUNHO/95.		
AB.12- CONSTRUIR UM CENTRO DE TRIAGEM PARA FAUNA SILVESTRE.	1 (UM) CENTRO DE TRIAGEM PARA A FAUNA CONSTRUIDO ATE DEZ/95		
AB.13- RECUPERAR E AMPLIAR OS ACESSOS E VIAS DE SERVICOS.	ACESSOS E VIAS DE SERVICOS RECURADOS E AMPLIADAS. ATE DEZ/96.		
AB.14- AVIVENTAR OS LIMITES DO PARQUE	LIMITES DO PNMP AVIVENTADOS. ATE DEZ/96.		
AB.15- CONTRATAR SERVICOS DE VIGILANCIA.	SERVICOS DE VIGILANCIA PARA O PNMP CONTRATADOS ATE JUNHO/95	REGISTROS	
AB.16- SINALIZAR TODO PARQUE E SEU ENTORNO EM UM RAIO DE 20 KM.	TODO O PARQUE E SEU ENTORNO SINALIZADO ATE DEZ/95.		
AB.17- VIABILIZAR A COBRANCA DE INGRESSO NO PARQUE.	INGRESSO NO PARQUE COBRADO APARTIR DE MARCO/95.		
AB.18- INSTALAR PROGRAMA DE COLETA, SELECAO E DESTINO DOS RESIDUOS	PROGRAMA DE COLETA, SELECAO E DESTINO DAS RESIDUOS INSTALADO ATE ABRIL/95.		
AB.19- FIRMAR CONVENIOS DE COOPERACAO TECNICA COM INST. AFINS.	CONVENIO DE COOP. TECNICO COM INSTITUICOES AFINS ATE JUNHO DE 95.		
AB.20- CONTRATAR PESSOAL ESPECIALIZADO.	PESSOAL ESPECIALIZADO CONTRADAS ATE DEZ/95.		
AB.21- PROMOVER A CAPACITACAO DO PESSOAL TECNICO/ADMINISTRATIVO.	PESSOAL TECNICO ADMINISTRATIVO CAPACITADO ATE ABRIL/96.		
AB.22- CRIAR UMA UNIDADE GESTORA (ALTERNATIVA) PARA GERIR PARTE DOS RECURSOS DO PNMP.	CRIADA UMA UNIDADE GESTORA ALTERNATIVA A PARTIR DE JANEIRO DE 96.		
AB.23- FOMENTAR PARCEIRIAS COM A INICIATIVA PRIVADA.	INICIATIVA PRIVADA CONVIDADA PARA FINANCIAR PROJETOS ESPECIFICOS A PARTIR DE JAN/96.		

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

AÇOES EMERGENCIAIS PARA O PARQUE NACIONAL DO MONTE PASCOAL

PERÍODO: 95/96

ESTRATEGIA DO PROJETO	INDICADORES OBJETIVAMENTE COMPROVAVEIS	FONTE DE VERIFICACAO	PRESSUPOSTOS
<p>B.1 - AÇOES ANTROPICAS MINIMIZADAS.</p> <p>A1.1- ELABORAR PROGRAMA DE EDUCACAO AMBIENTAL.</p> <p>A1.2- IMPLEMENTAR PROGRAMA DE EDUCACAO AMBIENTAL.</p> <p>A1.3- AVALIAR PROGRAMA DE EDUCACAO AMBIENTAL.</p> <p>A1.4- CRIAR PROGRAMA DE ATIVIDADES QUE ENVOLVA POPULACOES TRADICIONAIS EM SERVICOS ESSENCIAIS DA U.C.</p> <p>A1.5- CRIAR PROGRAMAS PARA VALORIZAR AS ATIVIDADES DAS POPULACOES TRADICIONAIS E SUA RELACAO HARMONICA COM O AMBIENTAL.</p> <p>A1.6- CRIAR UM SISTEMA PARA PREVENCAO E COMBATE A INCENDIO.</p> <p>A1.7- IMPLEMENTAR O SISTEMA DE COMBATE AO FOGO PARA O PARNÁ.</p> <p>A1.8- ELABORAR O PROGRAMA DE FISCALIZACAO.</p> <p>A1.9- IMPLEMENTAR PROGRAMA DE FISCALIZACAO.</p>	<p>REDUZIDO O REGISTRO DE OCORRENCIAS DE INVACOES E APREENSOES EM: : 20% - 1995 : 50% - 1996</p> <p>01 PROGRAMA DE EDUCACAO AMBIENTAL ELABORADO ATÉ DEZEMBRO/95.</p> <p>100 PROFESSORES TREINADOS COM AGENTES MULTIPLICADORES ATÉ DEZEMBRO/96.</p> <p>01 VIDEO PRODUZIDO PARA UTILIZACAO NO CENTRO DE VISITANTES E PALESTRAS, ATÉ OUTUBRO/95.</p> <p>10 GRUPOS DE DEFESA AMBIENTAL DO PARNÁ CRIADOS ATÉ DEZ/96.</p> <p>02 EVENTOS COMEMORATIVOS EM PARCEIRIA COM ENTIDADES LOCAIS ATÉ DEZEMBRO/96.</p> <p>1.000 CARTILHAS EDUCATIVAS DISTRIBUIDAS ATÉ DEZ/96.</p> <p>1 REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA COM PARTICIPACAO DE TODAS AS INSTITUIÇOES ENVOLVIDAS, EM DEZEMBRO/96.</p> <p>01 RELATORIO DE AVALIACAO E REDIRECIONAMENTO REALIZADO EM DEZEMBRO/96.</p> <p>10 MEMBROS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EXECUTANDO ATIVIDADES ESSENCIAIS NA U.C. A PARTIR DE JUNHO/96.</p> <p>01 LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES DAS POPULACOES TRADICIONAIS REALIZADO ATÉ DEZ/96.</p> <p>01 SISTEMA DE COMBATE AO FOGO IMPLEMENTADO ATÉ DEZ/95.</p> <p>01 BRIGADA DE COMBATE E PREVENCAO A INCENDIO CRIADA ATÉ DEZEMBRO/95.</p> <p>AREA DO PARQUE ATINGIDA POR INCENDIOS REDUZIDA EM 50% ATÉ DEZEMBRO/96.</p> <p>01 PROGRAMA DE FISCALIZACAO ELABORADO ATÉ JUNHO/96.</p> <p>01 PROGRAMA DE FISCALIZACAO IMPLEMENTADO A PARTIR DE JULHO/95.</p>	<p>RELATORIOS</p> <p>ENTREVISTAS</p> <p>REGISTROS</p>	

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

ACOES EMERGENCIAIS PARA O PARQUE DO MONTE POSCOAL

PERÍODO: 95/96

ESTRATEGIA DO PROJETO	INDICADORES OBJETIVAMENTE COMPROVAVEIS	FONTEs DE VERIFICACAO	PRESSUPOSTOS
R.2 - RELACIONAMENTO ENTRE O PARQUE E A COMUNIDADE INDIGENA HARMONIZADO.	COMUNIDADE INDIGENA INTEGRADA COM OS OBJETIVOS DA U.C.	RELATORIOS ENTREVISTAS	
A2.1- FIRMAR ACORDO ENTRE IBAMA E FUNAI PARA A QUESTAO ESPECIFICA DO PNMP.	01 ACORDO ENTRE IBAMA O PMP, CELEBRADO ATÉ JUNHO/96.		
A2.2- IMPLEMENTAR PROGRAMA QUE ASSEGURE ALTERNATIVAS DE SOBREVIVENCIA PARA AS COMUNIDADES INDIGINAS.	01 PROGRAMA ALTERNATIVO PARA SOBREVIVENCIA DOS INDIOS ELABORADO ATÉ JANEIRO/96.	LIVRO DE OCORRENCIAS	
	01 PROJETO DE AGROSSILVICULTURA IMPLEMENTADO NA ALDEIA BARRA VELHA A PARTIR DE MARCO/96.		
A2.3- DESENVOLVER ACOES DE EDUCACAO AMBIENTAL JUNTO A COMUNIDADE INDIGINA.	04 GRUPOS DE ESTUDO DE ECOLOGIA FUNCIONANDO NAS ALDEIAS DE BOCA DA MATA, MEIO DA MATA E BARRA VELHA, ATÉ JUN/96.		
R.3 - ORIENTACAO AOS VISITANTES IMPLEMENTADA.	80% DOS VISITANTES ORIENTADAS SOBRE O PARQUE.		
A3.1- ELABORAR ESTRATEGIA DE MARKETING PARA DIVULGACAO DO PARNA.	01 ESTRATEGIA DE MARKETING ELABORADA ATÉ JUNHO/95.	PESQUISA	
	01 MARCA E 01 TEMA PARA O PARQUE CRIADOS ATÉ NOV/95.		
	01 FOLDER ELABORADO ATÉ JUNHO/96.		
A3.2- ELABORAR PROGRAMA DE USO PUBLICO DE PNMP.	01 PROGRAMA DE USO PUBLICO DO PNMP ELABORADO ATÉ DEZ/96.		
A3.3- IMPLANTAR SISTEMAS DE TRILHAS INTERPRETATIVAS.	02 TRILHAS INTERPRETATIVAS IMPLANTADAS ATÉ DEZEMBRO/96.		
R.4 - PESQUISA CIENTIFICA IMPLEMENTADA.	PESQUISAS PRIORITARIAS CONCLUIDAS E PUBLICADAS ATÉ DEZEMBRO/96.		
A4.1- DEFINIR TEMAS PRIORITARIOS PARA TRABALHOS DE PESQUISA.	3 TEMAS PRIORITARIOS PARA PESQUISA DEFINIDOS ATÉ SETEMBRO/95.		
A4.2- REALIZAR LEVANTAMENTO BIBLIOGRAFICO SOBRE A AREA DO PARQUE.	BIBLIOTECAS DO PAIS E EXTERIOR CONSULTADAS SOBRE TRABALHOS REALIZADOS NO PNMP ATÉ JULHO/95.		
A4.3- ENCAMINHAR PARA INSTITUICOES DE PESQUISA UNIVERSIDADES E ONGs OS TEMAS DEFINIDOS.	CARTAS CONVITE ENCAMINHADAS PARA INSTITUICOES DO PAIS E EXTERIOR ATÉ DEZEMBRO/95.	DOCUMENTOS CIENTIFICOS	
A4.4- FIRMAR CONVENIO COM INSTITUICOES DE PESQUISA, ENSINO ONGs.	5 CONVENIOS FIRMADOS PARA REALIZADOS DE PESQUISAS ATÉ JULHO/95.		

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

AÇÕES EMERGENCIAIS PARA O PARQUE NACIONAL MONTE PASCOAL

PERÍODO: 95/96

ESTRATEGIA DO PROJETO	INDICADORES OBJETIVAMENTE COMPROVÁVEIS	FONTES DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
A4.5- FIRMAR CONVENIOS COM PESQUISADORES RENOMADOS PARA INÍCIO DE PESQUISAS CONSIDERADAS URGENTES.	2 PESQUISADORES CONTRATADOS ATÉ JUNHO/95.	NUMERO DE PESQUISAS PRODUZIDAS	
A4.6- OFERECER AO PESQUISADOR APOIO LOGÍSTICO E INFRA-ESTRUTURA PARA SUA PERMANÊNCIA.	83 ALOJAMENTOS RESERVADOS PARA USO DOS PESQUISADORES ATÉ DEZEMBRO/96.		
A4.7- DIVULGAR AS CONDIÇÕES OFERECIDAS PELO PARQUE PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS.	PERIODICOS DE CIRCULAÇÃO NA COM. CIENTIFICA E AMBIENTALISTA SELECIONADOS ATÉ DEZEMBRO/96.		
A4.8- ESTIMULAR A ELABORAÇÃO DE TESSES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS	TESSES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS REALIZADAS ATÉ DEZ/96.		
A4.9- INSTALAR PROJETOS PILOTOS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	04 PROJETOS-PILOTOS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS A PARTIR DE JANEIRO/96.		
A4.10- DIVULGAR OS PRIMEIROS RESULTADOS ORIUNDOS DAS PESQUISAS REALIZADAS A CURTO PRAZO.	PERIODICOS DE CIRCULAÇÃO NA COM. CIENTIFICA E AMBIENTALISTA SELECIONADOS ATÉ DEZEMBRO/96.		
	PRE- REQUISITO APROVAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL		

ANALISE DE ENVOLVIMENTO

AGENTES	POTENCIAIS	CONTRIBUICOES	LIMITACOES
P.G.R.	Instancia Superior de Defesa do Patrimonio da Uniao.	Assessoria Juridica.	Dimencionamento insuficiente.
CERB	Servicos Especializados	Construcoes de Pocos Artesianos.	Burocracia Recursos Financeiros.
FUNDACAO PAU BRASIL	.Transferencia de Conhecimentos Cientificos. .Captacao de Rec.	.Apoyo Centro de Triagem. .Apoyo as pesq. Acoes de Ed.Amb.	Centralizacao Administrativa
FACULDADE DE TURISMO	Tecnicos Especializados na pratica do Ecoturismo.	Planejamento do Ecoturismo no PNMP.	Carencia de Pessoal
TAMAR	Tecnologia Ambiental.	.Preservacao dos ninhos das tartarugas. .Elab. do Programa Ed. Ambiental.	Recursos Financeiros
POPULACOES TRADICIONAIS	Mao-de-Obra, Servicos Transferencia Cultura.	Guias Integrados Vigias Residentes Conhec.Tecnologias Tradicionais	Conflitos Culturais Pobreza.
EMPRESAS DE TURISMO	Divulgacao Interesse Economico do Turismo.	Confeccao de Prospecto Fluxo de Visitantes.	Falta de uma Politica para controle do Turismo em Massa.
POLICIA RODOVIARIA FEDERAL	Estrutura de Policiamento das vias de Acesso.	Apoio a Fiscalizacao	Capacitacao e Equipamentos
ASSOCIACAO DE MADEIREIROS	Equipamentos	Cerca Delimitacoes, Uso de Trator, material de construcao.	Interesses Conflitantes com a U.C.
REPRESENTACOES MUNICIPAIS	Motivar e Movimentar a Sociedade.	Participar efetiva em Educacao Ambiental.	Desorganizacao
UNEB	Recursos Humanos/ Pesquisadores.	Apoio Logistico e Pesquisas.	Insuficiencia de Recursos Financeiros
UNIVERSIDADE SANTA CRUZ	:Pesquisadores/RH .Estagiarios .Laboratorio	.Realiz. de Pesq. Acoes de Uso Publico e Ed. amb. .Apoio Logistico.	Insuficiencia de Recursos Financeiros

ANALISE DE ENVOLVIMENTO

AGENTES	POTENCIAIS	CONTRIBUICOES	LIMITACOES
PREFEITURAS	<ul style="list-style-type: none"> .Estrutura Adm. .Coord. Politica Regional .Organizacao comunitaria 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio operacional-logistico-inform. comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> .Financeira .Estabelecimento de prioridades
CENTRO ABROLHOS	Tecnologia Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> .Divulgacao .Prog. de Educacao Ambiental 	Politica de envolvimento com outras UCs inexistentes
COMUNIDADES DO ENTORNO	Comunhao de objetivos com o Parque	<ul style="list-style-type: none"> Limites do Parque, Seguranca 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Produtivas do Sistemas Economico na vizinhanca da U.C.
ONGs	Interesse Ambiental Prestacao de Servico.	<ul style="list-style-type: none"> Participacao Efectiva em Educacao Ambiental. 	Heterogeneidade entre as ONGs.
PETROBRAS	Estruturação Organizacional, Tecnologia.	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas, Apoio financeiro Logistica Confabilidade 	Imposicoes Legais.
BAHIASUL CELULOSE	Reflorestamento Laboratorio	<ul style="list-style-type: none"> Apoio: Financeiro Logistico 	Interesses Conflitantes
SINDICATOS	Coordenacao de Classes Organizadas	<ul style="list-style-type: none"> Participacao Efectiva em Educacao Ambiental. 	Objetivos Difusos
COPPA	Pessoal/Treinado Viaturas	<ul style="list-style-type: none"> Destinacao de uma Unid. Operacional para Fiscalizacao/Vigilancia. 	<ul style="list-style-type: none"> Carencia de Pessoal. .Unid. Operac. .Recursos
FUNDACAO EMILIO ODEBRECHT	<ul style="list-style-type: none"> .Rec. Financeiros .Tradicao de Apoios a Proj. voltados para/MA 	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento de Projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Priorizacao das areas de Atuacao.
COELBA	Tecnologia e Manutencao de linhas para Eletrificacao.	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologia e Manutencao das linhas de Telecomunicacao. 	Ingerencias Politicas
TELEBAHIA	Telecomunicacoes	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar Projetos para Viabilizacao das vias de Comunicacao. 	IDEM

ANALISE DE ENVOLVIMENTO

AGENTES	POTENCIAIS	CONTRIBUICOES	LIMITACOES
IPHAN	-Gerencia patrimonio Cultural. -Fisc. e Controle -Educ. Patrimonial	-Analise e Avaliacoes dos aspectos Historico-Culturais. -Controle do Entorno. -Partic.no Trabalho com popul. tradicionais.	Recursos Humanos e Financeiros
GECET GRUPO DE ESTUDO DE CETACEOS-BA	Experiencia em Trabalhos com Comunidades de Pescadores.	Area de Educacao Ambiental	Recursos Financeiros
FUNAI	Gerencia da Politica Indigenista.	Apoio Tecnico Apoio Administrativo Apoio Financeiro	Entraves Burocraticos legislacao inadequada.
UFBA	Conhecimentos Cientificos	Pesquisas Apoio Tecnico e Apoio Logistico.	Recursos Financeiros
CEPLAC	Conhecimentos Cientificos	Pesquisa Apoio Logistico Apoio Tecnico.	Recursos Financeiros
EBCA	Conhecimentos Cientificos	Pesquisa Apoio Tecnico.	Recursos Financeiros
C.R.A.	Licenciamento, controle e fiscalizacao educacao ambiental.	Apoio: Fiscalizacao Educacao Ambiental.	Falta de autonomia nos escritorios regionais Rec.Hum. e Financ
EMPRESAS AEREAS	Transporte de Turistas, Pesquisadores, etc.	-Financiamento de material impresso -Passagens Aereas -Divulgacao.	Priorizacao de Projetos.
FLORESTADORAS	Parceirias	Apoio Financeiro e Tecnico.	Exclusivamente Interesses Economicos.
D.P.F.	Defesa do Patrimonio da Union.	Apoio Logistico nas Acoes de Controle.	-Falta de Programa interno quanto a Questao ambiental. -Recursos Humanos
BAHIA TURSA	Projeto para o Desenvolvimento da Regiao atraves do Turismo.	.Divulgacao .Apoio a Projetos para Pratica do Turismo	Priorizacao

ANALISE DE ENVOLVIMENTO

AGENTES	POTENCIAIS	CONTRIBUICOES	LIMITACOES
TERRA VIVA	Experiencias em agroecologia	Apoio tecnico divulgacao	Recursos Financeiros
IBAMA	Gerenciamento a politica ambiental	Apoio tecnico. Apoio administrativo. Apoio financeiro.	.legislacao Inadequada. .gerenciamento .recursos Humanos e financeiros
IBGE	. Dados estatisticos . Mapas . Pesquisa	Subsídios Técnicos	Ausencia de Informacoes Basicas nas Agencias Locais.
NOTELEIROS	Contato com os Visitantes.	Divulgacao	Pouco conhecimento sobre a questao Ambiental.Carenca de equip.
VIACAO EXPRESSO BRASILEIRO	Transporte de Turistas	Prestacao de Servico.	Pouco conhecimento sobre a questao Ambiental.
IMPRENSA	Abrangencia	Divulgacao Informacao.	Interesse em lucro financeiro e Ingerencias Politicas.
EARTH ACTION	Divulga Informacoes tecnicas.	Divulgacao Gratuita.	
MNF	Tradicao em Trabalhos voltados a Questao Ambiental.	Apoio a Projetos Especificos.	Priorizacao de Projetos.
F.N.S.	Gerencia da Politica para a Saude.	Apoio as Atividades de Saude nas Comunidades do Entorno.	Entraves Burocraticos.
MARINHA	Seguranca Costeira.	Cartografia Protecao a Fronteira Litoranea do Parna.	Dificuldades na Articulacao das Acoes.
CIMI	Estudos e Experiencia no trato com Comunidades Indigenas.	Organizacao e Mobilizacao das Comunidades Indigenas.	Falta de Estrutura.

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO DO PAE/MONTE PASCOAL
PARTICIPANTES - ENDEREÇOS E TELEFONES

- 01. ANGELA Pantoja**
Instituição: Consultoria (Autonoma)
End.: Rua Domingos Ferreira, 168/704 - Copacabana-RJ
CEP 220050-010 - Tel.: (021)256.6294 - Residencia
FAX (021)240.5687
- 02. Antonio FREIRE**
Instituição: Prefeitura Municipal de Itamaraju
End.: (Trab) Rua Chile, 214 - Centro - Itamaiu-BA-CEP 45830-000
End.: (Res.) Rua JK, 17 - BNH - Itamaraju-BA
Tel. (Trab.) (073)294.1704 - (Res.)294.1433
FAX (073)294.1170
- 03. Antonio SERGIO T. Netto**
Instituição: PETROBRAS - DEXBA
End.: (Trab.) Av. Antonio C. Magalhães, 1113 Pituba-Salvador-BA
CEP 41856-900
(Res.) Rua Almirante Barroso,271/202 - Rio Vermelho-Salvador-BA
CEP 40210-010 Tel. (Trab.) (071)350.3287
FAX (071)358.6671 (Res.)235.6040
- 04. CARMEN Tereza Florencio**
Instituição: IBAMA-DIREC/DIGER
End.: (Trab.) SAIN-Av. L4 - Lt. 4 S/N - Bl-A, sala 5
CEP 70620-000 - Brasilia-DF
(Res.) SOS 106-D-305-Brasilia-DF - CEP 70345-040
Tel. (Trab.) (061)316.1181/223.7208
FAX (061)225.7517 (Res.) 244.5676
- 05. EVERALDO Lima de Queiroz**
Instituição: UFBA-Inst. De Biologia - Dpto. de Zoologia
End.: (Trab.) Cx. Postal 7167 - (Res.) Em transito
Tel. (Trab.) (071)245.6909/247.3744
FAX (071)245.6909 - (Res.) 230.0704
- 06. Francisco de Assis Mesquita Almeida**
Instituição: Moderador (Metodo ZOPP)
End.: (Trab.) Centro Administrativo Governo Virgilio Tavora
- Cambeba - SEPLAN-CE
(Trab.) Rua Des. José Gil de Carvalho, 1661 - Cidade dos
Funcionários - Lago Jacarei - CEP 60822-270
Tel. (Trab.) (085)274.2132 FAX (085)252.2337(Res.)232.4029
- 07. GITIBÁ Faustino**
Instituição: FUNAI - Adm. Regional de Eunapolis
End.: (Trab.) Rua Tupiniquins, 455 - Pequi Eunapolis-BA
(Res.) Rua Major Nelson Pontes G/N CEP 45810-000
Santa Cruz de Cabrália-BA
Tel. (Trab.) (073)281.2081 FAX (073)281.2017(Res.)282.1277

08. HEVIO Luiz Covre

Instituição: IBAMA-Parque Nacional de Monte Pascoal
End.: (Res.) Conj. Urbis I - Cam. 5, casa 7 - Eunapolis-BA
CEP 45825-000 - Tel. (Res.) (073)281.2419

09. IVONE Fecury Marinho

Instituição: IBAMA - DIREC/DIGER
End.: (Trab.) SAIN -aV. L4 Lt. 4 - Bl. A - sala 5
Brasilia-DF - CEP 70620-000 (Res.) OR 408 - Conj. 17 casa 25
Samambaia-DF - CEP 72000-000
Tel. (Trab.)(061)316.1073/223.7208 FAX (061)225.7517
(Res.)358.1875

10. ISAC Almeida Filho

Instituição: Terra Viva - Centro de Desenvolvimento Agroecológico.
End.: (Trab.) Pq. da Independencia, 500 1º andar
Itamaraju-BA CEP 45830-000 (Res.) Rua Mal. Eurico Gaspar Dutra, 272 - Itamaraju- BA - Tel. (Trab.) (073)294.1963
FAX (073)294.2418 - (Res.)294.2661

11. José EDUARDO Duque

Instituição: FUNAI R. I. Barra Velha
End.: (Trab.) Rua Tupiniquins, 455 - Pequi - Eunapolis-BA
CEP 45825-000 (Res.) Idem Trabalho.
Tel. (Trab.)(073)281.2017 FAX (073)281.2017
(Res.)231.6162

12. JOSE ROBERTO de Almeida

Instituição: PETROBRAS - DEXBA/Ass. Reg. De Meio Ambiente
End.: (Trab) Av. Antonio C. Magalhães, 1113 sala 533
Itaigara - Salvador-Ba, CEP 41356-900
Tel.(Trab.)(071)350.3365/350.3287 FAX (071)358.6651

13. JULIA Salomão Pereira

Instituição: CRA/BA - Univ. Santa Cru (Ilheus)
End.:(Trab.) Rua Eustáquio Bastos, 170 Centro - Ilheus-BA
CEP 45660-000 (Res.) Rua Manoel Dorea, 74 Cidade Nova-Ilheus-BA. Tel.:(Trab.)(071)350.3365/350.3287
FAX (071)358.6671

14. MARIA TEREZA Fernandes

Instituição: IBAMA-SUPES/BA
End.:(Trab.) Av. Juraci Magalhães Jr. - Rio Vermelho
Salvador-BA - CEP 41930-060
(Red:)Av. Araujo pinto, 503/301 Ed. Centaurus-Canela
Salvador-Ba CEP 40110-150 Tel.(Trab.)(071)240.7322
FAX (071)240.7913 (Res.)336.0666

15. MARTA Queiroga Amoroso Anastacio

Instituição: Inst. Patr. Hist. E Artístico Nacional - IPHAM
End.:(Trab.) Av. Rio Branco, 46 s/211-Centro-Rio de Janeiro
(Res.) Rua Barão de jaguaribe, 297/502 - Ipanema
Rio de Janeiro-RJ - CEP 22421-000
Tel.(Trab.) (021)263.5363 (Res.)227.2264

18. SUMARIO Santana

Instituiçao Cons. Indigenista Missionario - CIMI
End.(Trab.) Av. Porto Seguro, 108 s/03 - Eunapolis-BA
CEP 45825-000 - (Res.) Pça. Gusmão, 32 - Eunapolis-BA
TE. (Trab.)(073)281.2768 FAX (073)281.2865
(Res.)281.1838

18. WAGNER Sena

Instituiçao: FUNAI-Dpto. Patrimonio Indigina
End.: (Trab.)602/603 - Sul - Ed. Lex 1º andar - Brasilia-DF
(Res.) SHCE O. 605/B1. H-403 - Cruz Novo - Brasilia-BçDF
Tel. (Trab.) (061)223.9281 - FAX (061)223.9281
(Res.)234.4023